

ESPORTE

Nº 941 ★ 19-4-56

Cr\$ 5,00
Em todo o Brasil

NORTE
Via Aérea:
Cr\$ 7,00



**NO CENTRO EM
FÔLHA SÔLTA:
OS CAMPEÕES
(COM FAIXA)**

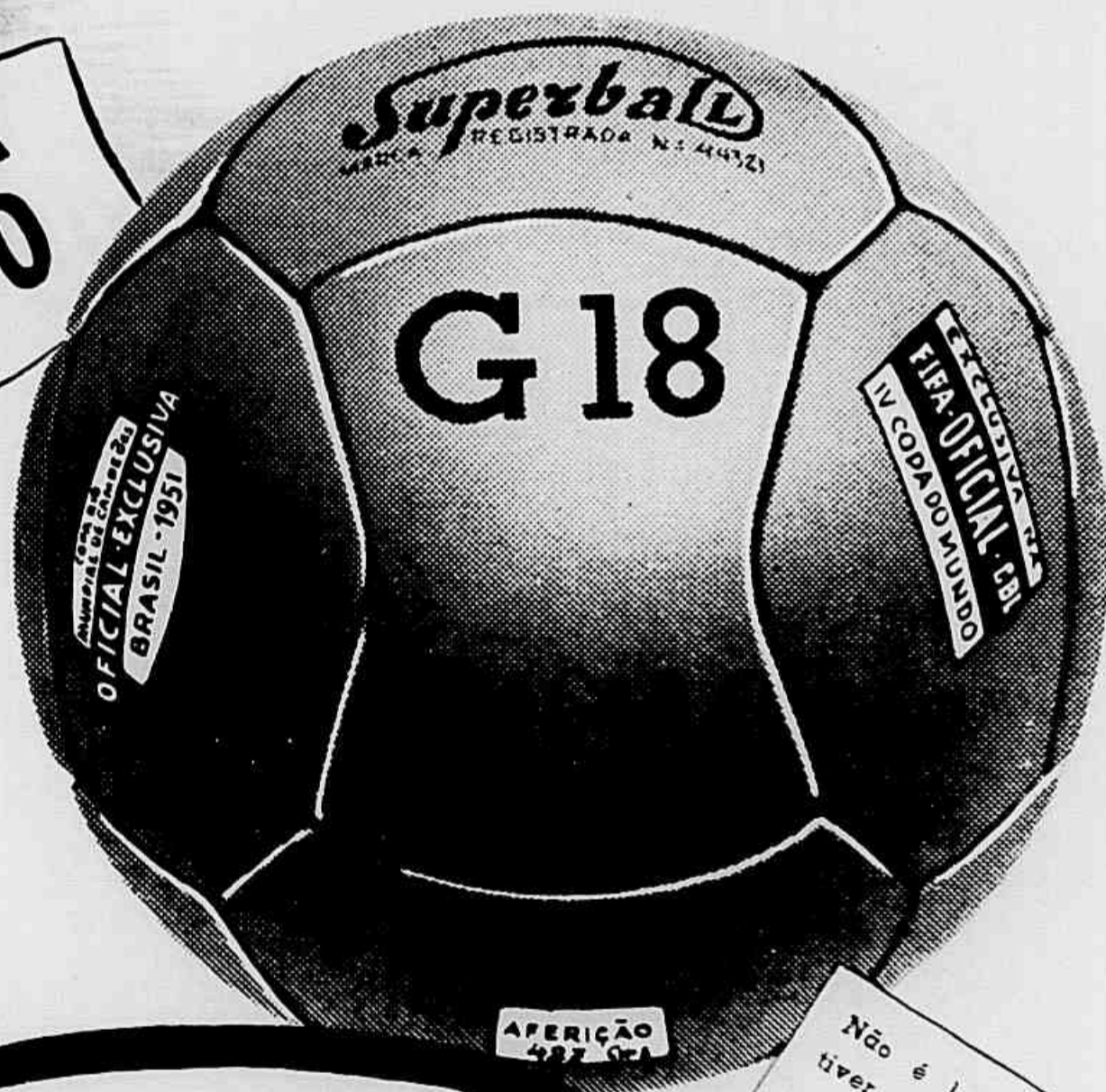
**FOTOS DE TODOS
OS JOGOS DA
CAMPANHA
VITORIOSA
DO RUBRONEGRO**

**BIOGRAFIAS
dos JOGADORES
DO PLANTEL
CAMPEÃO de 55!**

**TODOS OS GOIS
DO FLAMENGO
NO CAMPEONATO
DE 1955!**



OS ANOS
SÃO TESTEMUNHAS...



Não é legítima se não
tiver impressa a marca
"SUPERBALL."

E como sempre,
oficial e única em
todas as grandes
competições!

Superball

A PELOTA BRASILEIRA MUNDIALMENTE FAMOSA

FUTEBOL — BASKET — WATER-POLO — VOLLEYBALL — FUTEBOL DE SALÃO, etc.

SUPERBALL

Organização brasileira de equipamentos esportivos.
Escritório Central: Av. Marechal Floriano, 57 — RIO

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

ATENDEMOS PELO REEMBÓLSO POSTAL



Os bicampeões de 53-54: em pé. Fleitas Solich (técnico), Pavão, Garcia, Servilio, Luiz Roberto, Jadir, Tomires, Dequinha, Jordan, José Rodrigues (enfermeiro) e Jaime de Almeida (assistente do técnico) — agachados, Paulinho, Rubens Índio, Benitez, Evaristo e Babá.

FLAMENGO, TRICAMPEÃO DE FIBRA E RAÇA!

LEVY KLEIMAN

Conquistar um tricampeonato é uma tarefa gigantesca e este feito o Flamengo conseguiu realizar duas vezes no profissionalismo. A primeira em 42-43-44, sob o comando de Dario de Melo Pinto, e a segunda 1953-1954-1955, campanha iniciada por Gilberto Cardoso e terminada por José Alves de Moraes.

Muitos obstáculos teve o Flamengo que transpor para alcançar tão almejado título. Inúmeros desfalques, em virtude de contusões, privaram o rubronegro dos seus melhores ases, a ponto de quase não contar com nenhum goleiro pois todos os quatro do plantel tinham-se machucado. O grande atacante Rubens, a "estrela" do time, necessitou ser operado e teve que abandonar a campanha no meio. Nada menos que sete jogadores titulares teve o dr. Paulo San Thiago sob os seus cuidados.

No meio do caminho a agremiação "mais querida do Brasil" sofreu um rude golpe, perdeu o seu grande timoneiro, Gilberto Cardoso, o inspirador da campanha pelo

tricampeonato, o responsável pela vinda de Solich para direção do quadro. Quando tudo indicava que dificilmente surgiria um substituto à altura do saudoso desportista, o Conselho Deliberativo houve por bem indicar José Alves de Moraes para ocupar a presidência, e ele soube levar a bom termo o objetivo supremo dos rubronegros, o tricampeonato.

Veio o terceiro turno e o Flamengo foi obrigado a disputar a "melhor de três" com o América. GANHOU apertado o primeiro jogo, foi goleado no 2º, era o desastre eminente. Mas a fibra, a raça, o poder sugestivo das onze camisas rubronegras, fez o Flamengo ressurgir como "Phoenix" das cinzas, e arrancar para a grande meta, ser três vezes campeão.

Para prestigiar esta grande façanha o ESPORTE ILUSTRADO homenageia o Clube de Regatas do Flamengo, com esta edição especial, como já o fez na conquista dos títulos de 53-54.

EDIÇÃO ESPECIAL do

ESPORTE
ilustrado

N.º 941 ★ 19-4-56

CR\$ 5,00 NO DISTRITO FEDERAL

CR\$ 7,00 NO NORTE (Via Aérea)

EM HOMENAGEM AO

C. R. do FLAMENGO

CAMPEÃO CARIOCA DE 55

IDEALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE

LEVY KLEIMAN

Redação: ARMANDO NÓBREGA

com a colaboração:

Fotógrafos: JOSÉ SANTOS, ALBERTO FERREIRA, NEWTON VIANA e VITO MONIZ

Gráficos de "goals": WILLIAM GUIMARÃES

Desenhos: ALBERTO LIMA e WILSON FREIRE

Publicidade: SEBASTIÃO SANT'ANNA

BIOGRAFIAS DOS CAMPEÕES DE 55 — BIOGRAFIAS DOS



CHAMORRO — Euzébio Chamorro é argentino, tendo nascido em Rosário, na Província de Santa Fé. Ingressou no Newell's Old Boys aos 17 anos. Em 1947 foi guindado ao esquadrão principal, revésando na meta com Mussimesi, atualmente, o titular da seleção portenha. Foi no tradicional clube rosarino que Chamorro travou relações com Fleitas Solich, em 1944. Em 1950, seguiu com o Boca Junior em excursão pela Costa do Pacífico. Passando pela Colombia, então o «Eldorado» do futebol continental, foi tentado com uma vultosa quantia a título de luvas. Ingressando assim no Independiente de Santa Fé, onde esteve por dois anos. De regresso à sua pátria, foi punido com uma suspensão de dois anos. Lembrado por Fleitas Solich, pagou o Flamengo Cr\$ 250.000,00 pelo seu passe. A princípio, ficou na reserva de Garcia e, quando este se machucou, assumiu o posto, para cedê-lo a Aníbal, logo depois, também por contusão. No campeonato que findou com a conquista do tri, sua colaboração foi das mais preciosas, pois voltou ao posto titular quando Aníbal foi, por sua vez, acidentado. É solteiro, tem 1,79 m e pesa 78 quilos.



GARCIA — Sinfiriano Garcia é paraguaio, tendo nascido na cidade de Puerto Pinasco, a 22 de agosto de 1924. Começou a jogar futebol com a idade de 11 anos, no infantil do Olimpia de Assunción, transferindo-se mais tarde, isto é, aos 16 anos, para o Atlético Corrales. Sua estrêla começou a brilhar com maior intensidade quando, em 1943, passou a defender a meta do Cerro Porteño, como titular do esquadrão principal. Suas espetaculares «performances» o levaram ao arco da seleção guarani, aparecendo, dessa forma, nos campeonatos sul-americanos de 46, 48 e 49. Neste último, suas atuações foram soberbas, tendo sido ele considerado o goleiro número um do certame. Nessa época, o Flamengo debatia-se com a falta de um bom goleiro no seu plantel, nascendo daí o interesse do clube pelo seu concurso. As negociações decorreram favoravelmente, ingressando Garcia, naquele mesmo ano, nas hostes rubronegras. Seriamente contundido, teve de ceder o posto a outro companheiro, já no campeonato recém-findo. Casado. Mede 1,82 metros e pesa 84 quilos.



ANIBAL — Aníbal Saraiva Júnior nasceu nesta cidade, no bairro de Vila Isabel, em 20 de agosto de 1932. Iniciou sua carreira futebolística como centro-avante do Primor F.C. de Ramos, para, logo depois, verificar que sua verdadeira posição era a de goleiro. Em 1949, ingressou no juvenil do Olaria, tendo, em 1951, ascendido ao quadro titular. Na meta do quadro bariri fez prodígios, revelando-se como um dos mais perfeitos goleiros cariocas, o que fez despertar a cobiça de vários clubes pelo seu concurso. Coube, entretanto, ao Flamengo conquistá-lo em 1954, pagando pelo passe a importância de 30.000 cruzeiros, passe este que é uma das cláusulas do seu contrato, também, com o seu atual clube. Conquistando o posto de titular no certame que findou, teve de ceder o posto a Chamorro depois de ter disputado 11 partidas, porque se contundiu num treino às vésperas de um jogo. Casou-se recentemente. Ganha Cr\$ 11.000,00 por mês, pesa 74 quilos e mede 1,75 m de altura.



ARI — O guapo goleiro rubronegro nasceu na cidade de Campos, em 27 de julho de 1932, tendo, na pia batismal, recebido o nome de Ari de Oliveira. Garoto ainda, veio para o Rio. Começou sua vida futebolística atuando de centro-avante no Onze Cabuloso. Todavia, demonstrando pendores para goleiro, também jogava nessa posição. Numa dessas vezes, Lino Machado, do Departamento de Arbitros, vendo-o jogar, levou-o para o Bonsucesso, em 1951. Ari jogou algumas partidas no quadro juvenil, mas, como demonstrasse bons desempenhos, foi logo elevado ao quadro principal, tornando-se profissional. Em 1955, mediante o pagamento de 350.000 pelo passe, o Flamengo contratou-o, estipulando o contrato o prazo de 2 anos e o ordenado mensal de Cr\$ 15.000,00. Sua estrêla entre os rubronegros verificou-se num amistoso em Volta Redonda, com o Bangu, jogo que terminou com o empate de 2 tentos. Ari participou de três jogos no campeonato passado, tendo sido também campeão pelo quadro de aspirantes. É casado, mede 1,73 m e pesa 74 quilos.



TOMIRES — Tomires de Souza Galvão é de Maceió, onde nasceu a 8 de fevereiro de 1928. Deu os primeiros chutes nas belíssimas praias que circundam a capital alagoana. Levado por alguns amigos, ingressou no C. R. Brasil, aos 16 anos. Sua fama de bom zagueiro chegando a Recife, fez com que vários clubes pernambucanos o assediassem com boas propostas. Coube ao América, daquela cidade, contratá-lo, tornando-se, dessa forma, profissional em 1951. Em 1952, esteve na Portuguesa de Desportos, por empréstimo. Voltando ao seu clube de origem, acabou sendo transferido para o Flamengo, em fins de 1953. Nesse mesmo ano jogou algumas partidas no quadro de aspirantes. Sua oportunidade de galgar o quadro titular surgiu com a contusão que afastou Marinho, em 1954, conquistando o título de campeão da cidade. Foi uma das peças principais com que contou Solich para a conquista do título de tri-campeão. É casado, tem 1,71 m e pesa 70 quilos. Quando descalçar as chuteiras dedicará à industrialização do casco da tartaruga, em sua terra natal.



PAVAO — Ingressou no Flamengo em 1951. Mas não conseguiu agradar nas suas primeiras atuações, tendo sido, inclusive, alvo de muitas críticas e algumas vaias. Entretanto, Marcos Cortez, este é o seu nome, soube resistir com galhardia a essa fase adversa de sua carreira esportiva, impondo-se aos poucos, mostrando que não tinha apenas o porte atlético e arrôjo para jogar futebol, tinha algo mais. E, realmente, Pavao é considerado atualmente um dos melhores zagueiros centrais do Brasil, quer pela sua classe e técnica apuradas, quer por sua decisão e coragem nos lances de que participa. Pavao é santista, tendo nascido a 4 de janeiro de 1930. Nas clássicas «peladas» deu os seus primeiros clutes. Ingressou no juvenil da Portuguesa Santista onde em 1948 já atingia o quadro principal de profissionais. Em 1951, transferiu-se para o Flamengo, sendo um dos principais esteios na conquista do ambicionado tri-campeonato. Solteiro. 1,79 m de altura e 80 kg.



LEONE — Antônio Leone nasceu nesta capital aos 29 de janeiro de 1931. Aos 8 anos já jogava futebol nas peladas do seu bairro, Aldeia Campista. Ingressou no Tupan F.C. do mesmo bairro com 14 anos, em cuja equipe calçou chuteiras pela primeira vez. Em 1948, passou a integrar a equipe juvenil do América, tendo, dois anos depois, se transferido para o Flamengo, para a equipe de igual categoria dirigida por Jayme de Almeida. Em face de seus progressos sempre crescendo, foi, naquele mesmo ano, convocado para a seleção de amadores cariocas, que concorreu ao Torneio Paulo Goulart de Oliveira, sagrou-se campeão. Em 1951, foi elevado à categoria de aspirantes, firmando o seu primeiro contrato como profissional. No ano seguinte, subiu ao quadro principal, disputando como titular o campeonato daquele ano e o de 1953. Em 1954, uma contusão o afastou dos gramados, retornando às atividades no quadro tri-campeão no campeonato recém-findo.



JOUBERT — O jovem defensor rubronegro nasceu na cidade de Tombos, Minas Gerais, em 14 de junho de 1935. Em sua cidade natal começou a jogar futebol, aos 16 anos, integrando a equipe do Tombos F. C. Certa vez, estando um quadro misto do Flamengo excursionando por aquela zona mineira, Newton Canegal teve oportunidade de vê-lo jogando. Entusiasmado com a «performance» do jovem mineiro, o veterano rubronegro convidou-o para vir atuar no quadro juvenil do Flamengo. Joubert aceitou o convite e, em maio de 1953, se apresentava na Gávea. No campeonato daquele ano e no de 1954 integrou a equipe de juvenis, sendo no ano passado guindado ao quadro de aspirantes, tornando-se profissional e recebendo o ordenado de Cr\$ 2.500,00, o qual foi melhorado pouco tempo depois para Cr\$ 5.000,00. No jogo com o Fluminense do 1º turno teve oportunidade de emprestar o seu concurso ao quadro de cima, saindo-se airoso. É campeão pela equipe de aspirantes, na qual ocupa o posto de médio recuado, marcador de ponta. É solteiro, tem 1,73 m de altura e pesa 63 quilos.

CAMPEÕES DE 55 — BIOGRAFIAS DOS CAMPEÕES DE



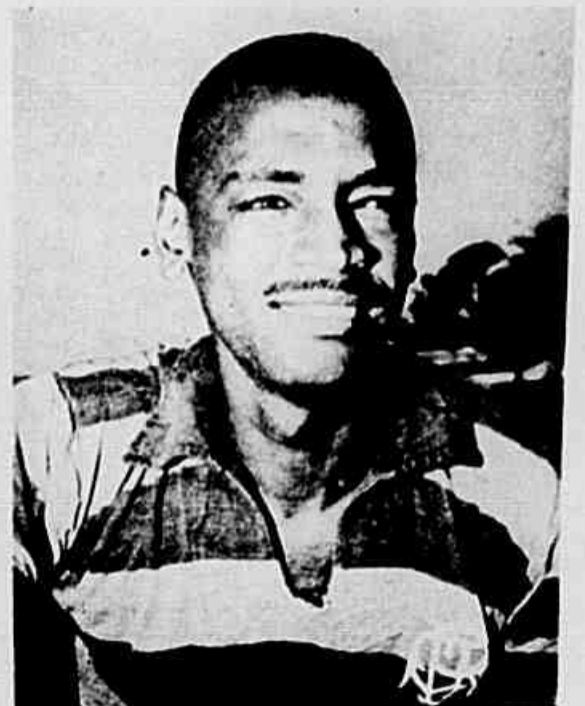
JADIR — Nasceu na capital paulista, a 9 de abril de 1930, e na pia batismal receberia o nome de Jadir Egídio de Souza. O eficiente médio de hoje, deu os primeiros chutes nas «peladas», ingressando mais tarde no Paraguaçu, uma equipe da 2ª divisão da Federação Paulista. Em 1951, quando o Flamengo iniciava a renovação do seu plantel, foi buscá-lo. Convencendo plenamente nos primeiros treinos e amistosos realizados naquela época, já no ano seguinte era efetivado no quadro principal, sagrando-se vice-campeão carioca. No ano de 1953, que marcou a arrancada sensacional para o tri-campeonato, contundiu-se às vésperas de um jogo, regressando às atividades somente no campeonato de 54. É um médio vigoroso, sem ser desleal ou violento, falando com Dequinha uma boa parolha de médios apoiadores. Tem 1,75 m de altura e pesa 72 quilos. Jadir, no dia seguinte à conquista do título, contrariando a onda de boatos que o apontavam como incompatibilizado com a direção técnica, renovou o seu contrato por mais dois anos.



DEQUINHA — O grande médio rubro-negro está jogando uma enormidade. Lembra o Danilo em sua melhor fase. José Mendonça dos Santos é rio-grandense do norte, tendo nascido na cidade de Mossoró, 19 de março de 1929. Muito cedo começou a jogar futebol ingressando aos 16 anos no Atlético de Mossoró. Indo residir em Natal, alguns amigos o levaram para o A.B.C., pelo qual se sagrou campeão. Suas soberbas atuações na intermediária do tradicional clube potiguar tiveram ressonância em Recife, onde o América local tratou imediatamente de contratá-lo. Assim, em 1949, abraçava o jovem José Mendonça dos Santos o profissionalismo. Sempre subindo de produção, já no ano seguinte era convocado para a seleção pernambucana que concorreria ao Campeonato Brasileiro. Nesse mesmo ano, transferiu-se para o Flamengo, onde contribuiu com o seu futebol maravilhoso para a campanha que culminou com a conquista do tri-campeonato. Solteiro. 1,67 m e 63 quilos. É o capitão da equipe.



JORDAN — O vigoroso médio esquerdo nasceu no Distrito Federal, em 24 de novembro de 1932, tendo, na pia batismal, recebido o nome de Jordan da Costa. Surgiu no quadro juvenil do São Cristóvão, em 1949, tornando-se titular no campeonato de 1951. Suas atuações na defesa do quadro alvo despertaram a cobiça de vários clubes, mas coube ao Flamengo a primazia de contratá-lo, isto no ano de 1952. Suas primeiras atuações no quadro rubro-negro não foram, todavia, das melhores, razão porque passou a figurar entre os aspirantes no certame daquele ano. Em 1953, ano que marcou o início da memorável campanha, agora coroada com a conquista do tri-campeonato, já inteiramente recuperado em sua melhor forma técnica, passou a ocupar definitivamente o posto como titular. Foi uma das principais figuras do Flamengo no campeonato recém-fimado. É casado, mede 1,71 m e pesa 72 quilos. Participou dos 30 jogos do campeonato. Foi também o jogador de produção mais regular.



SERVILIO — José Lucas é irmão de outro famoso «crack», Brandãozinho, que atua na Portuguesa de Desportos de São Paulo e que tantas vezes já integrou o selecionado nacional. Nasceu na cidade bandeirante de Vargem Alegre, a 25 de setembro de 1928. Iniciou sua vida futebolística nas «peladas» de rua. Seu apelido vem dessa época, quando seus companheiros de folgedos achando-o parecido com o famoso Servílio, deram-lhe, então, esse nome. Em 1948, ingressou no Esporte Clube Mogiana, de Campinas, mas, já no ano seguinte, passava a integrar o XV de Novembro de Jaú, pelo qual, em 1951, conquistava o título de campeão do interior paulista. Transferiu-se para o Flamengo em 1953, tendo contribuído de forma eficiente para a conquista do tri-campeonato. Foi, juntamente com Dida, a arma secreta de que lançou mão Solich no último compromisso da «melhor de três» com o América. Mede 1,82 m (é o mais alto do plantel) e pesa 74 kg. Solteiro. Atuou em 5 partidas no campeonato do tri.



JOEL — O ponteiro direito tri-campeão nasceu no Distrito Federal em 23 de novembro de 1931. Seu nome: Joel Antônio Martins. Iniciou-se na prática do futebol muito jovem ainda, nos belos tempos de estudante do Colégio Santo Antônio Maria Zaccaria. Ingressou no Botafogo em 1948, nos juvenis. Nessa categoria conquistou o título de Campeão Brasileiro de Amadores. No grêmio alvinegro permaneceu até 1951. Justamente quando acabava de conquistar mais um título, já na categoria de aspirantes, no Torneio Carlos Martins da Rocha, nasceu o interesse do Flamengo na sua conquista. Foi um dos mais sensacionais «casos» já verificados na transferência de um jogador de um clube para outro. Transferido, enfim, passou a ocupar o posto de titular, desde então. É excelente driblador e arremata com os dois pés. Foi um dos mais eficientes e entusiastas jogadores com que contou o Flamengo para a brilhante conquista do tri-campeonato. Tem 1,68 m e pesa 61 quilos. Atuou em 29 partidas das 30 que teve o Flamengo no último campeonato.



DIDA — O jovem atacante rubro-negro teve sua consagração, merecida por sinal, no último jogo da série da «melhor de três» com o América, quando, lançado como autêntica arma secreta de Fleitas Solich, desbaratou a defesa rubra assinalando três dos quatro tentos que garantiram a conquista do tri-campeonato. Edvaldo Alves de Santa Rosa é o seu nome. Nasceu em Maceió, Alagoas, a 16 de março de 1934. Iniciou sua carreira esportiva no Centro Esportivo Alagoano e, de sucesso em sucesso, foi convocado para o selecionado de sua terra natal, participando, dessa forma, do Campeonato Brasileiro de 1953. Ingressou no Flamengo em meados de 1954, tendo participado do certame de aspirantes daquele ano, além de, nalguns jogos, emprestar o seu concurso ao quadro titular. No certame recém-fimado foi laureado campeão de aspirantes, participando de alguns jogos, a exemplo do ano anterior, no quadro titular. É estudante, solteiro, tem 1,69 m de altura e pesa 61 quilos, e é um dos novos do plantel rubro-negro de muito futuro.



PAULINHO — Paulo de Almeida nasceu na cidade de Campos, Est. do Rio, a 15 de setembro de 1933. Apareceu como rubro-negro atuando no quadro de aspirantes na temporada de 1953, na posição de ponta direita. Ótimo driblador, dono de um potente arremesso e de boa velocidade, Paulinho também se revelou um excelente chefe de ataque. No campeonato de 1954, além do vice-campeonato da categoria de aspirantes, também foi laureado campeão pelo quadro principal, ao qual prestou sua valiosa colaboração ora no comando do ataque, ora na ponta direita. No campeonato que culminou com o tri atuou em três posições: ponta-direita, nos impedimentos de Joel; meia-direita armador, substituindo Rubens e no comando do ataque, na falta de Índio. Foi assim um dos elementos de grande utilidade no plantel orientado por Solich, suprimindo, com a sua versatilidade, as dificuldades na escalação do quadro pelas diversas contusões que perseguiram, na temporada linda, o Flamengo. No momento, integra o selecionado nacional que excursiona pelo Velho Mundo. Tem 1,71 m de altura e pesa 68 quilos.



EVARISTO — Evaristo de Macedo é carioca, tendo nascido no bairro do Engenho Novo, em 22 de junho de 1933. Começou a jogar futebol no time do Instituto Grambery, em Juiz de Fora, onde fez o curso ginásial. De volta para o Rio, continuou a jogar nas «peladas» do Grajaú, bairro onde ainda reside. Um dia, porém, foi ao Madureira, treinando entre os juvenis. Convocado por Plácido Monsorens, firmou inscrição pelo tricolor suburbano, aparecendo no campeonato da categoria em 1951. No ano seguinte, embora como amador, ascendeu ao quadro principal, onde granjeou fama como exímio goleador. Nesse mesmo ano participou das Olimpíadas de Helsinki. Em 1953 transferiu-se para o Flamengo, sendo um dos principais elementos com que contou Solich para levantar o tri-campeonato. Contundido gravemente no jogo com o Bangu, no 1º turno, esteve inativo durante todo o transcurso do segundo, retornando na fase final do campeonato. No momento excursiona com o selecionado brasileiro pela Europa. Estudante de Direito. Aspirante a Oficial da Reserva, tem 1,70 de altura e pesa 64 quilos. É solteiro.

BIOGRAFIAS DOS CAMPEÕES DE 55 — BIOGRAFIAS DOS



RUBENS — Nasceu no bairro de Barra Funda na capital paulista, em 24 de novembro de 1928, o famoso meia direita Rubens Josué da Costa. Iniciou sua carreira no Ipiranga, nos juvenis, ganhando todas as categorias até atingir, em 1947, o quadro titular. Em 1950 apareceu pela primeira vez diante da torcida carioca, integrando a seleção de novos de São Paulo, que derrotou a seleção carioca de igual categoria, por ocasião da inauguração do Maracanã. Em 51 ingressou na Portuguesa de Desportos formando com Julinho uma famosa ala. Em fins daquele mesmo ano veio para o Flamengo, sendo sua estréia marcada pela quebra do velho «tabu» de derrotas e empates que vinha perseguindo o Flamengo nos confrontos com o Vasco há sete anos. Rubens é um meia de grande estilo e classe, malabarista e excelente nas cobranças dos tiros livres diretos. Foi um dos esteios na campanha do tri-campeonato, embora do último tenha participado de apenas alguns jogos, por se ter contundido. Solteiro, tem 1,64 m e pesa 64 quilos.



ÍNDIO — Aloísio Francisco da Luz nasceu em Cabedelo, Paraíba, a 1º de março de 1931. Veio para o Rio quando era ainda garoto. Começou sua vida futebolística no Pirajuara F.C. de Magalhães Bastos, subúrbio onde residia. Um dia, em 1948, foi tentar a sorte nos juvenis do Bangu, tendo agrado, razão porque foi chamado a fazer a inscrição, sendo-lhe também oferecido um lugar para trabalhar, na serraria da fábrica Bangu. Mesmo atuando entre os banguenses, Índio vez por outra formava ao lado dos antigos companheiros do Pirajuara e do Engenhoca, este da Ilha do Governador. Vendo-o jogar neste último, Kanela convidou-o para ingressar no Flamengo, o que fez em 1951. É atualmente um dos mais completos centro-avantes dos nossos gramados, pelo tiro-cínio das jogadas, pelo destemor e fácil visão do gol. Índio não participou de todos os jogos do campeonato que findou, por motivo de contusões, mas é um perfeito tri-campeão. Integrou a seleção carioca de amadores, quando pertencia a essa categoria, e foi «scratchman» brasileiro nos jogos realizados na Suíça pela V Copa do Mundo. Casado, 1,71 m de altura e 71 quilos.



DUCA — O jovem atacante rubronegro, que foi uma das peças de grande valor para Solich recompor o quadro no período crucial do campeonato, nasceu em Recife, em 4 de maio de 1934. Começou a jogar futebol no quadro juvenil do América do seu torrão natal, em 1949, tendo nessa ocasião recebido bons ensinamentos do veterano e competente «coach» Dante Bianchi, que milita no futebol pernambucano. Veio para o Flamengo em 1952, ainda como amador. Dessa forma, participou dos campeonatos de 1952/53 na categoria de juvenil. Em 1954 foi elevado ao quadro de aspirantes, tornando-se profissional ao assinar contrato mediante ordenado de Cr\$ 5.000,00. Foi vice-campeão nesse mesmo ano, na categoria. No campeonato recém-fimado emprestou o seu concurso valioso ao quadro principal, tornando-se campeão duas vezes, pelo quadro de aspirantes e pelo principal. É um dos jovens integrantes do plantel rubronegro de grande futuro, segundo declarações do próprio Solich, sendo que, reconhecendo o Flamengo o seu valor, melhorou o seu ordenado, que passou a ser de Cr\$ 9.000,00. É solteiro, mede 1,70 m de altura e pesa 65 quilos.



SOLICH — O competente técnico paraguaio foi o grande comandante do quadro rubronegro na jornada triunfal, que culminou com a conquista do tri-campeonato: Conta 54 primaveras, das quais 37 dedicadas ao futebol, a princípio como jogador e a partir de 1931 como técnico. Como «crack» da pelota Don Fleitas Solich foi um exímio centro-médio, tendo, em várias oportunidades, integrado o selecionado de sua pátria. Como jogador esteve também na equipe do Boca Junior de Buenos Aires. Como técnico tem uma longa fôlha de serviços prestados ao futebol paraguaio, ao argentino e, agora, ao nosso. Foi o condutor das equipes do Talleres, Lanus, Newel's Old Boys e Huracan, de Buenos Aires, e do Libertad, Olimpia e River Plate de Assunção. Em vários certames sul-americanos dirigiu com a eficiência de sempre a seleção paraguaia, laureando-se vice-campeão em 1949 e campeão continental em 1953. Logo depois de conquistar de forma tão brilhante esse título, foi contratado pelo Flamengo, iniciando naquele mesmo ano a sensacional arrancada para a conquista do tri-campeonato.



BABA — O «mignon» ponta-esquerda nasceu em 24 de abril de 1934, na cidade de Fortaleza, Ceará, tendo recebido na pia batismal o nome de Mário Braga Gadelha. Veio para o Rio em 1953, ingressando, logo a seguir, na equipe juvenil do Flamengo. Apesar do físico que possui, com 1,54 m de altura e 45 kg de peso, tem obtido grandes êxitos na sua carreira futebolística, tanto que, abraçando o profissionalismo em 1954, nesse mesmo ano constituiu-se a grande revelação do Flamengo, atuando com destaque no quadro de aspirantes e saindo-se igualmente bem nas vezes em que teve de jogar no esquadrão principal. No ano passado conquistou o título de campeão de aspirantes sendo também laureado campeão na divisão principal, pois participou de alguns jogos. Muito arisco e bom driblador, desmonteia com facilidade a defesa adversária com jogadas sensacionais, que arrancam aplausos da torcida. Ele e Paulinho, do Fluminense, são os jogadores de menor estatura que militam no futebol carioca. Tem grande futuro o garoto do Flamengo.



ZAGALO — Mário Léo Zagalo nasceu a 9 de agosto de 1931 na cidade de Macaé, capital do Estado de Alagoas. Muito jovem ainda, transferiu-se com a família para o Rio de Janeiro. Iniciou-se na prática do futebol atuando nos clubes avulsos Manguarí F.C. e América Júnior. Depois, em 1948, passou a integrar a equipe juvenil do América, transferindo-se no ano seguinte para o Flamengo. Revelando-se um bom ponta esquerda, foi paulatinamente ganhando os quadros superiores, até que, com a contusão que atingiu Esquerdinha no ano passado ascendeu ao quadro titular. É bom driblador, tem velocidade nos «rushes» e se infiltra com facilidade pela área do adversário. Foi um dos mais eficientes colaboradores para a conquista do título de tri-campeão pelo Flamengo. Além desse título, Zagalo possui os de campeão da taça Paulo Goulart de Oliveira e do campeonato brasileiro da juventude amadorista, ambos conquistados em 1950. É casado. Tem 1,70 de altura e pesa 59 quilos. Zagalo conseguiu, no campeonato findo, firmar-se como um dos melhores ponta-esquerdas da cidade.



MILTON — Milton Bororó nasceu na cidade de Campos, Estado do Rio, em 11 de novembro de 1932. Garoto ainda, já era um «crack»-mirim das clássicas «peladas». Vindo para o Rio, foi treinar entre os juvenis do Fluminense. Agradando plenamente, foi convidado a fazer inscrição pelos tricolores das Laranjeiras. Dessa forma, Milton Bororó apareceu no campeonato carioca. Destacando-se sempre de jogo para jogo, foi convocado para integrar o selecionado brasileiro de amadores, que nas Olimpíadas de Helsínki fez bela figura. Milton Bororó, todavia, não se tornaria profissional do Fluminense, preferindo o clube da Gávea, por sinal, o seu clube do coração. Envergando a tradicional camiseta preta e vermelha, passou a disputar o certame da categoria de aspirantes, pela qual foi campeão no campeonato do ano passado. Ponta direita veloz, bom driblador e com ótima visão de gol, foi por Fleitas Solich aproveitado no quadro principal, quando se viu impedido, pela única vez, aliás, de lançar o ponteiro titular Joel, fortemente gripado.



ESQUERDINHA — William Kepler Santa Rosa é o mais antigo do plantel do tri-campeão. Nasceu em Belém do Pará, a 1 de março de 1924. Começou sua carreira futebolística nos juvenis do Madureira, em 1941. Ascendeu com rapidez às categorias superiores, tornando-se profissional em 1946. Passou-se para o Olaria em 1948, ali permanecendo durante uma temporada, pois o Flamengo contratou-o em 1949. No esquadrão da Gávea foi o titular da ponta esquerda durante várias temporadas. Participou de todos os jogos do campeonato de 1953. Atingido no joelho, teve de submeter-se a uma operação para extração dos meniscos, razão porque não participou do campeonato de 54 em todas as suas partidas. Embora treinando sempre, não conseguiu Esquerdinha retornar à sua forma antiga. Participou de um jogo, apenas, no último campeonato, justamente no prélio do 2º turno com o Canto do Rio, em que o Flamengo saiu vitorioso, tendo Esquerdinha marcado dois dos 5 tentos rubronegros. É casado, tem 1,61 m de altura e pesa 60 quilos.



Gilberto abraça Solich após a conquista do tri

equipes de basquetebol do Flamengo e do Sírio, em que os hexacampeões cariocas encontraram a vitória no último minuto, ele parou, encerrando a vida de um dos mais estimados desportistas brasileiros.

Os seus dedicados colaboradores, chorando de saudade e amargura pela perda do grande amigo e companheiro de lutas, entre lágrimas prometeram solenemente continuar a sua obra e tudo fazerem pela conquista do tricampeonato. E José Alves de Moraes, seu sucessor na presidência, Fadel Fadel, o dinâmico responsável pelo futebol profissional do clube, os demais dirigentes, técnico e assistentes, jogadores e torcedores cumpriram o que prometeram. Cada um com a sua parcela de esforço dentro de sua missão.

Por isso, naquele instante em que o Flamengo acabava de sagrar-se tricampeão, não se pensava somente no aspecto esportivo do feito. Antes de tudo, recordava-se a figura amiga e dedicada do grande ausente, Gilberto Cardoso, a alma do tricampeonato.



A última foto de Gilberto Cardoso, horas antes da sua morte, na FMF, em companhia de Alves Moraes

GILBERTO CARDOSO A ALMA DO TRI!

O delírio que invadiu o reduto rubronegro, quando Mário Viana deu por encerrado o jogo decisivo da "melhor de três", momento exato em que o "mais querido" levantava o ambicionado título de tricampeão, não era somente por aquela conquista esportiva. Outros motivos, bem maiores que aqueles, havia e davam fortes razões a que dirigentes, jogadores e torcedores não contivessem as lágrimas. É que, o grande timoneiro da campanha que tão brilhantemente era agora coroada de pleno êxito, estava ausente dali, ausente para sempre, mas sempre lembrado, porque Gilberto Cardoso está presente no coração de todos os rubronegros.

Quando foi elevado à presidência do Flamengo, Gilberto Cardoso planejou e pôs em prática um plano gigantesco de renovação, que atingia a todos os departamentos do clube. Com o dinamismo que lhe era tão peculiar e com aquela dedicação de um verdadeiro sacerdote, dava sua assistência pessoal à resolução dos vários problemas que atingiam a tradicional agremiação.

Naquela época, vinha o futebol rubronegro atravessando uma fase das mais obscuras, tendo o seu quadro principal feito péssima figura no campeonato daquele ano, privando a sua imensa torcida das alegrias e emoções a que já se acostumara. Gilberto Cardoso, como um grande torcedor, também sentia essa amargura em seu próprio coração. Começou então a trabalhar, tranquilizando a torcida com a promessa de que tudo faria para que o futebol do Flamengo reencontrasse os dias de glórias.

Promoveu, então, o retorno de Flávio Costa e, com a aquisição de valores novos, foi aos poucos recompondo o plantel da Gávea, que, em 1952, já aparecia como um grande candidato ao título, não o alcançando, todavia, mas compensando com a conquista do vice-campeonato. Com a saída do renomado treinador, muitos pensavam que iria o Flamengo entrar em declínio outra vez. Gilberto Cardoso, com aquela sua convicção de rubronegro, e os seus prestigiosos auxiliares, como Fadel Fadel, José Alves de Moraes, Aristeu Duarte, entre outros grandes entusiastas, não se deixaram abalar com a inesperada saída do responsável pela direção técnica do plantel. Ao contrário, passaram a cuidar do problema, imediatamente, surgindo daí a oportunidade de contratar Fleitas Solich, o técnico paraguaio que no momento se evidenciava com a conquista do sul-americano, realizado em Lima dirigindo a seleção de sua pátria.

Foi um grande passo dado por Gilberto Cardoso, no seu sonho de formar uma equipe capaz de levantar um campeonato, pois Fleitas Solich, dando nova estrutura à equipe, naquele mesmo ano, isto é, em 1953, levantava o título brilhantemente. No ano seguinte, foi bicampeão, mantendo-se na liderança em todo o transcurso do campeonato.

O grande presidente, nessa época, já vinha sonhando há algum tempo, com o tricampeonato, que, por certo, iria enriquecer a sala de troféus do Flamengo e encheria de alegria, orgulho e emoções a grande e entusiasta massa de torcedores do clube. Seria, também, o segundo tricampeonato conseguido pelo clube na sua gloriosa trajetória no futebol metropolitano.

Quando se iniciou o campeonato do ano passado, Gilberto Cardoso estava convicto de que iria começar a marcha triunfal para o almejado título. Arregimentou todos os seus comandados para a luta, que, ele mesmo, sabia, iria ser duríssima. Mas aquele grande coração rubro-negro não pôde resistir a tantas e tantas emoções. Um dia, a 26 de novembro de 1955, após um jogo dramático entre as

..mas, para mim, o gostoso

Brahma Chopp



é o melhor da festa!

A prova é que você nunca dispensa o seu saborosíssimo Brahma Chopp... "descobrimo", mais e mais, um novo prazer em seu inconfundível sabor! É natural! Brahma Chopp é preparado com o melhor e mais rico malte... o melhor e mais aromático lúpulo... o melhor e o mais puro fermento! Os "bons momentos" de sua vida pedem o insuperável Brahma Chopp! Beba... ofereça o inigualável Brahma Chopp aos seus amigos!



Cartão A. Ulianov

BRAHMA

Chopp

— não pode haver melhor!

PRODUTO DA COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA



OUÇA as irradiações esportivas Brahma pelas emissoras:
R. Nacional, do Rio
R. Mayrink Veiga, do Rio
R. Nacional, de S. Paulo
R. Mineira, B. Horizonte
R. Guará, de Curitiba
R. Clube Parandense, Curitiba
R. Soc. Gaúcha, P. Alegre



TRICAMPEÃO EM TUDO!



23 JOGADORES na CAMPANHA de 1955!

O plantel do Flamengo na campanha de 55, com titulares e reservas, no dia da homenagem do Departamento de Propaganda ao saudoso líder: em pé, Chamorro, Ari, Servílio, Pavão, Jadir, Luiz Roberto, Milton, Artur de Carvalho (Chefe do Departamento de Propaganda), Osni, Jordan, Jorge David, Leone Henrique, Tomires e Marinho — agachados, Jaime de Almeida, Dequinha, Paulinho, Duca, Joel, Dequinha II, Zagalo, Dida, Esquerdinha e Fleitas Solich.

O Flamengo foi tricampeão em tudo. De ponta a ponta para usarmos uma expressão mais corriqueira entre os torcedores. Para confirmar o que dizemos, basta que se diga foi tricampeão na "Taça Eficiência" e nas rendas. Nos 84 jogos efetuados nos três certames, obteve 61 vitórias, empatou 12 e foi derrotado 11 vezes, o que não chega a uma média de 4 reveses por campeonato. Ganhou 227 pontos e perdeu 34; marcou 227 "goals" contra 95 dos adversários.

O ataque rubronegro foi o mais positivo da cidade nos campeonatos de 53 e 55. No de 54, apesar de ter brilhado intensamente, não foi, todavia, o que apresentou maior número de tentos. Mas, o mais curioso é que, apesar de se ter apresentado com várias formações, em virtude dos inúmeros casos de contusões dos seus principais integrantes, foi desta vez mais positivo que nos dois anos anteriores, assinalando a expressiva soma de 86 "goals". Utilizou Fleitas Solich, nesse setor, 11 jogadores: Joel, Rubens, Milton Bororó, Paulinho, Duca, Índio, Evaristo, Dida, Zagalo, Esquerdinha e Babá.

Na defesa, o arco foi um dos grandes problemas, obrigando Solich a utilizar o concurso de todos os 4 goleiros do plantel: Garcia, Ari, Aníbal e Chamorro. No centro da zaga não houve problemas, uma vez que Pavão esteve presente a todos os jogos, o mesmo acontecendo com relação a Jordan. Tomires, entretanto, foi substituído em 5 "matches", por Servílio (3), Leone e Joubert. No tocante aos médios apoiadores, não houve problemas de grande monta, desde que Dequinha foi outro que atuou nos 30 jogos, tendo Jadir de ser substituído apenas duas vezes por Servílio. Como vimos, a não ser o caso dos goleiros, não deu a defesa grandes preocupações para a sua armação.

Para a conquista do último campeonato, os rubronegros travaram renhida luta com dois adversários, que o perseguiram e o ameaçaram tenazmente. Daí, julgamos ter sido esta a mais árdua das três jornadas. Na primeira fase do campeonato (1º e 2º turnos) foi o Vasco o seu mais sério adversário. Na realidade, estiveram os cruzmaltinos na liderança durante todo o certame. O Flamengo esteve a seu lado até a sexta rodada do turno, quando, derrotado pelo Fluminense, passou à vice-liderança. Na rodada seguinte, a diferença aumentou para três pontos, passando os rubronegros para a 3ª colocação, deixando os tricolores isolados no 2º posto. Essa situação permaneceu até a 9ª rodada quando, em face à queda do Vasco frente ao Bonsucesso, ascendeu novamente à vice-liderança em companhia dos rubro-anís, posto que os tricolores, por sua vez, derrotados pelos bangüenses, foram para a terceira colocação. Na rodada imediata, isolou-se no 2º posto, a 1 ponto do líder, o Vasco, terminando nessa situação o 1º turno.

No retorno, até a 6ª rodada os dois candidatos se mantiveram na mesma situação. Mas, empatando com os americanos, tiveram os vascaínos de dividirem a liderança com os seus tradicionais adversários. Na 7ª rodada, perdendo um ponto para o Bangu, voltaram os rubronegros ao 2º posto, novamente a 1 ponto do líder. Situação essa que perduraria até a última rodada, quando, baqueando frente ao Fluminense, cedia o Vasco a liderança ao Flamengo, sendo que, desta vez, significava o título dos dois turnos.

Nessa fase, em que cruzmaltinos e rubronegros empolgaram os torcedores com sensacional duelo, o Flamengo obteve 17 vitórias, três derrotas e 2 empates. Os triunfos no primeiro turno foram estes: Botafogo, 1x0; Bangu, 2x1; Madureira, 5x2; Canto do Rio, 2x0; Bonsucesso, 4x1; Olaria, 5x0; Portuguesa, 5x1; São Cristóvão, 4x0. As duas derrotas: Fluminense, 2x1; Vasco, 3x0. No segundo turno, é justo que se frise, enquanto os cruzmaltinos sofriram duas derrotas, os rubronegros amargaram apenas uma. Foram os seguintes, os triunfos: Fluminense, 6x1; Botafogo, 2x1; América, 4x1; Madureira, 5x2; Canto do Rio, 5x2; Bonsucesso, 4x0; Portuguesa, 6x0; São Cristóvão, 2x1. Os empates: Vasco, 1x1 e Bangu, 2x2. O único revés: Olaria, 3x2.

No terceiro turno a batalha seria travada com o América, que desde o final do retorno vinha subindo de produção. Os rubronegros não foram felizes nessa fase do campeonato, tendo de se conformarem com a decisão de título numa "melhor de três", com os rubros. Dois triunfos tiveram os pupilos de Solich: Bangu, 4x3 e Bonsucesso, 2x0. Três foram os reveses: Fluminense, 3x2; América, 3x1 e Vasco, 2x1. Na "melhor de três", duas vitórias (1x0 e 4x1) e uma derrota (5x1).

Resumindo, os únicos clubes que conseguiram vencer ou empatar com o Flamengo foram os seguintes: Fluminense (duas derrotas), Vasco (duas derrotas e um empate), América (duas derrotas em seis jogos) e Olaria (uma derrota). Os "placards" assinalados nas 21 vitórias foram estes: 1x0 (2 vezes), 2x0 (3), 2x1 (3), 4x0 (2), 4x1 (3), 4x3 (1), 5x0 (1), 5x1 (1), 5x2 (3), 6x0 (1) e 6x1 (1). Nas 7 derrotas: 2x1 (2), 3x0 (1), 3x1 (1), 3x2 (2) e 5x1 (1). Nos 2 empates, 2x2 e 1x1.

Enfim, nos 30 jogos, assinalou o ataque do Flamengo 86 "goals" (31, no 1º turno; 39, no 2º; 10, no 3º e 6 na decisão) e sua defesa deixou passar 41 bolas (10, no 1º turno; 14, no 2º; 11, no 3º e 6 na decisão), havendo, pois, um saldo de 45 "goals". A média de "goals" assinalados por jogo foi de 2,86 e de tentos contra de 0,14. O "goal average" foi de 2,09.

O artilheiro do Flamengo e de todo o campeonato foi Paulinho, com 23 tentos, seguido de Dida, com 13; Evaristo, 12; Índio, 12; Joel, 11; Rubens, 5; Zagalo, 3; Esquerdinha, 2; Dequinha, 2; Duca, 2; e Edson do América (contra), 1.

Vestiram a camiseta rubronegra no campeonato do "tri", 23 jogadores:

Goleiros — Chamorro (12 vezes), Aníbal (11), Garcia (5) e Ari (2).

Zagueiro central — Pavão (30).

Zagueiro esquerdo — Jordan (30)

Zagueiros direitos — Tomires (25), Joubert (1), Servílio (3) e Leone (1).

Médios — Dequinha (30), Jadir (28) e Servílio (2).

Pontas direitas — Joel (29) e Milton Bororó (1).

Meias direitas — Paulinho (21), Rubens (6), e Duca (3).

Centro avantes — Índio (18), Evaristo (1), Dida (2), Paulinho (8) e Duca (1).

Meias-esquerdas — Evaristo (16), Dida (14).

Pontas esquerdas — Zagalo (26), Babá (2), Esquerdinha (1) e Paulinho (1).

Desses jogadores, os que participaram de todas as três jornadas, isto é, dos 84, foram os seguintes:

Garcia (51 jogos), Pavão (79), Jordan (82), Dequinha (84 — todos os jogos), Servílio (27), Joel (75), Rubens (50), Índio (68), Evaristo (44), Zagalo (44), Esquerdinha (30) e Jadir (56).

COMO APRENDER A DANÇAR

7ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início sem cavalheiro ou sem dama.

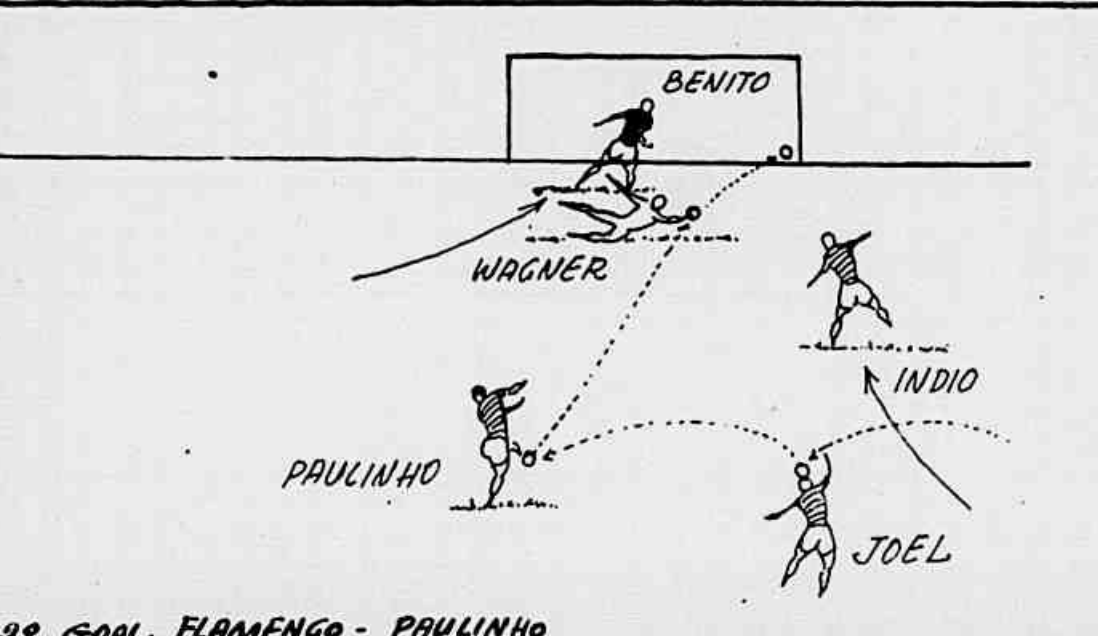
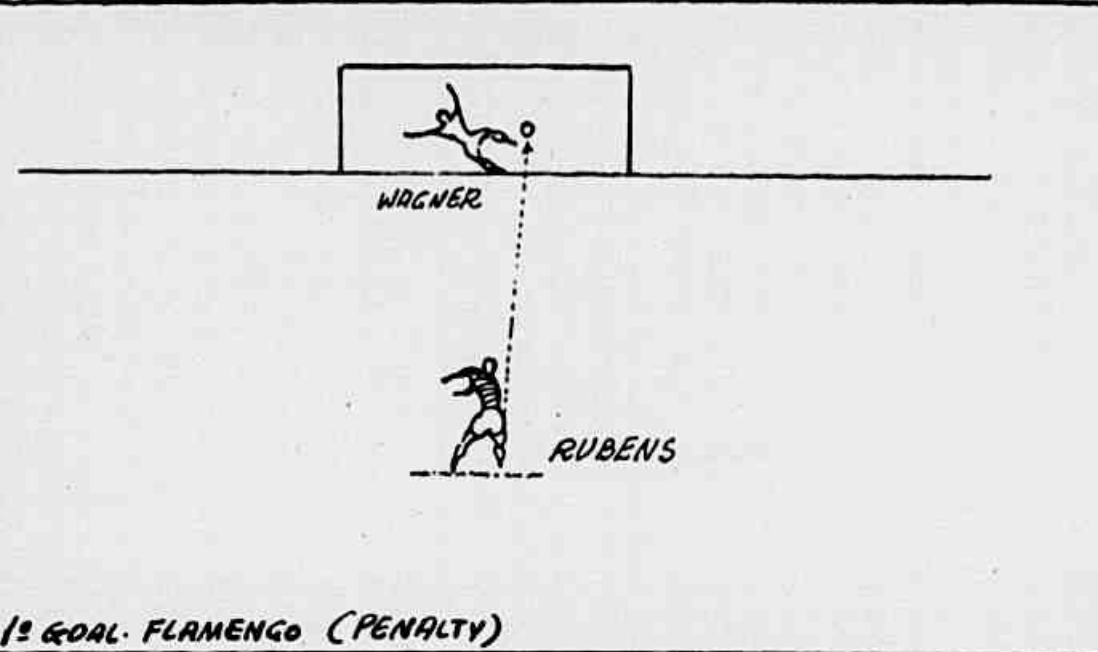
Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembolso postal: Cr\$ 60,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

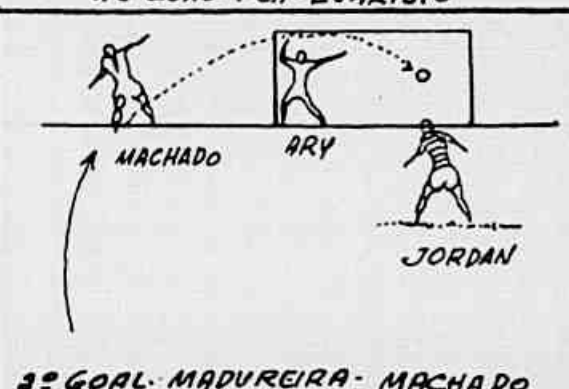
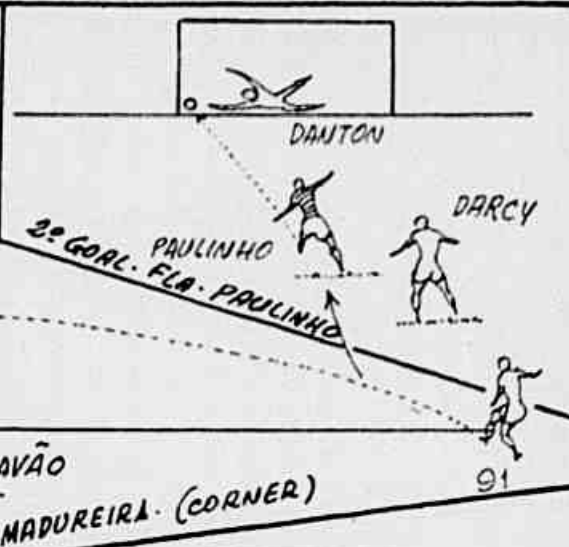
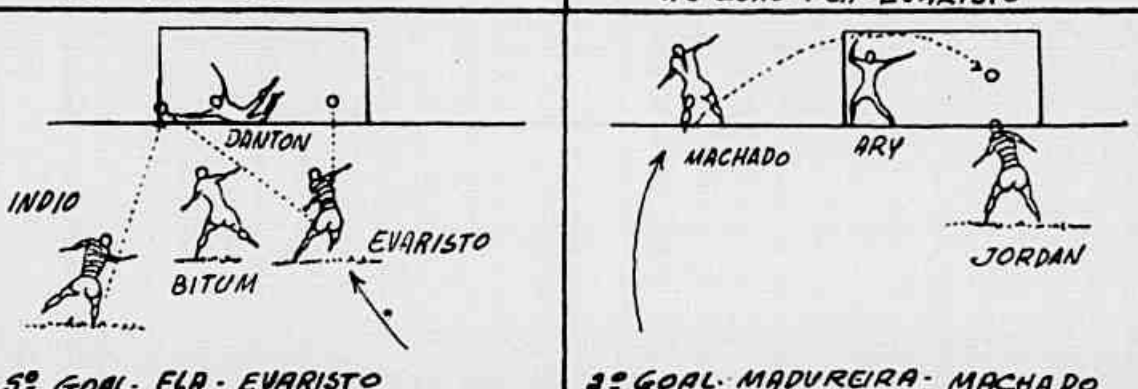
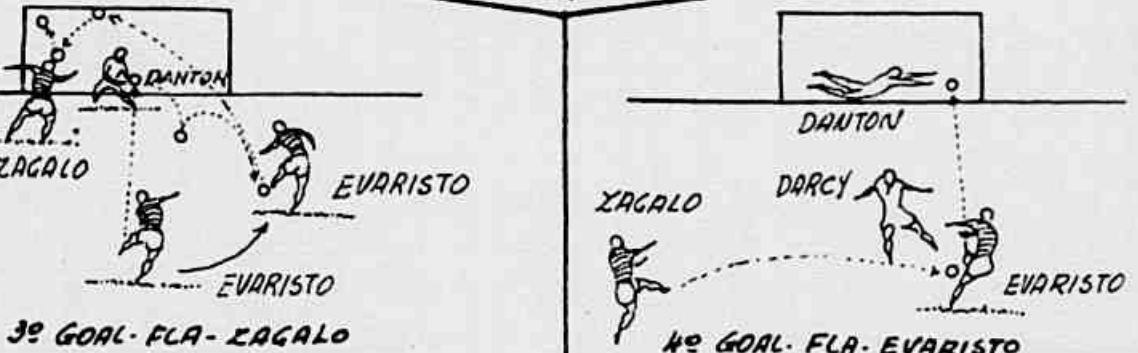
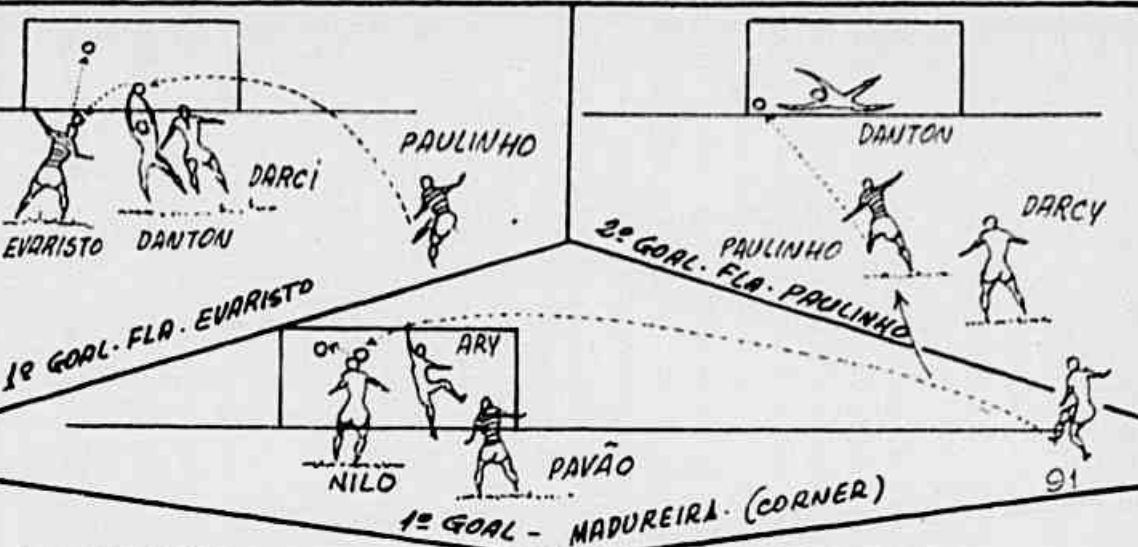
EM PORTUGAL: A venda na Livraria Clássica Editora Praça dos Restauradores nº 17 — Lisboa

TURNO ★ TODOS OS "GOALS" DO C.R. FLAMENGO NO CAMPEONATO CARIOCA DE 1955

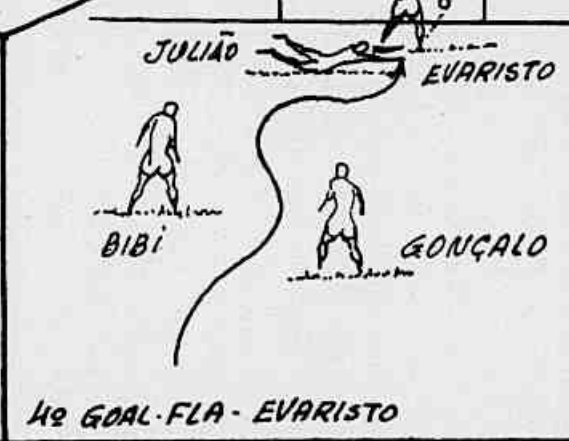
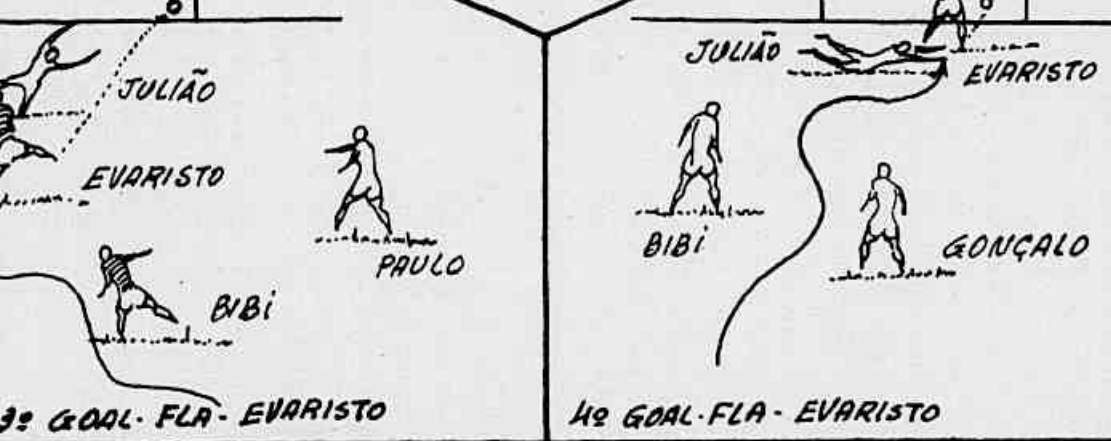
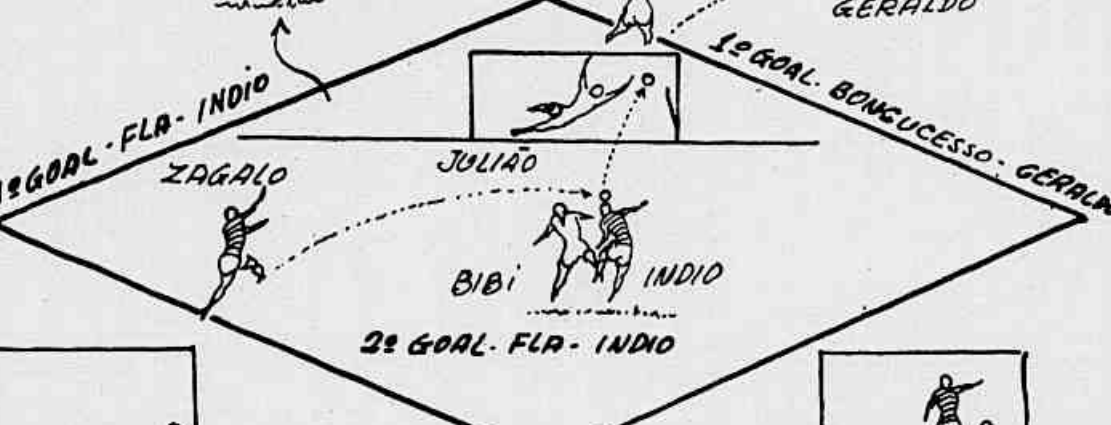
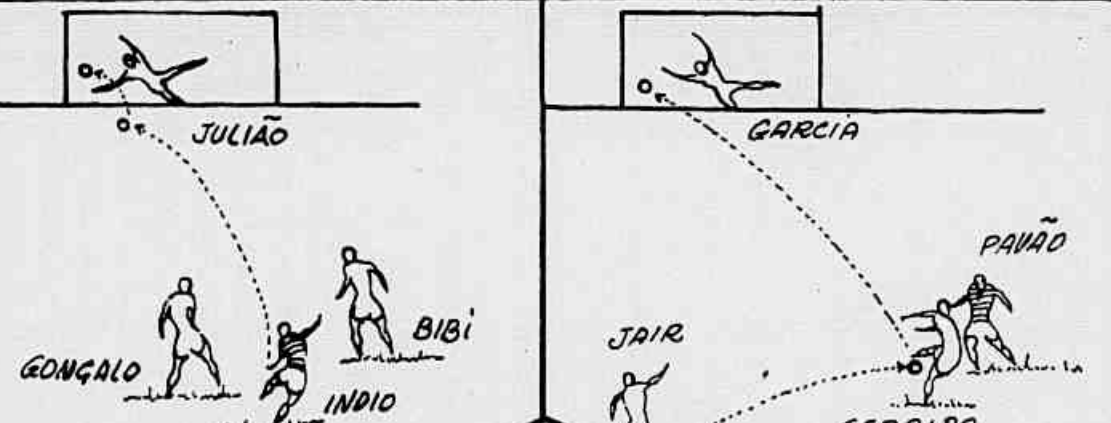
FLAMENGO 2x0 G. DORIO



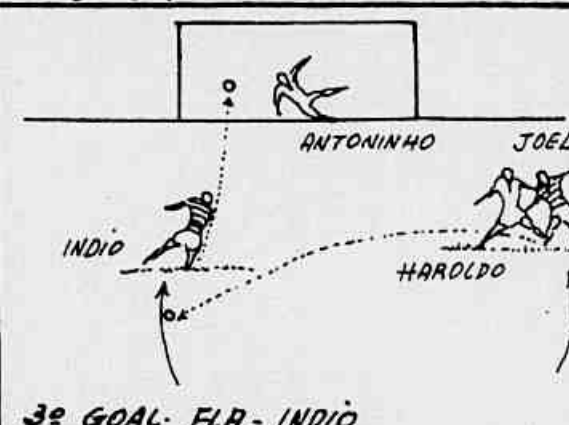
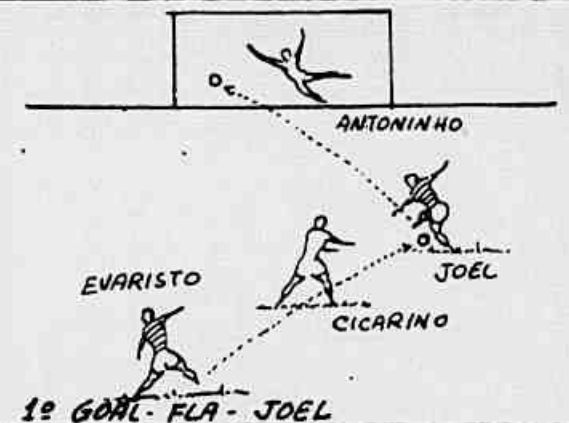
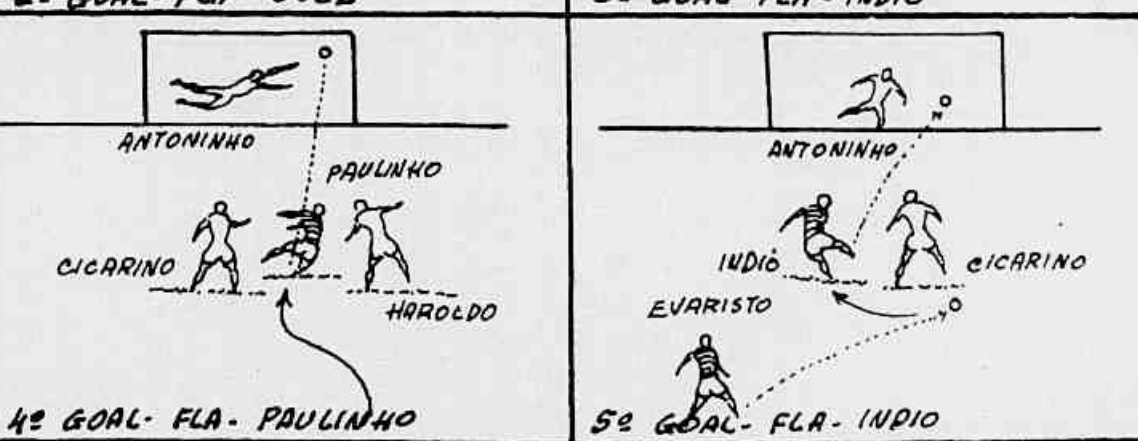
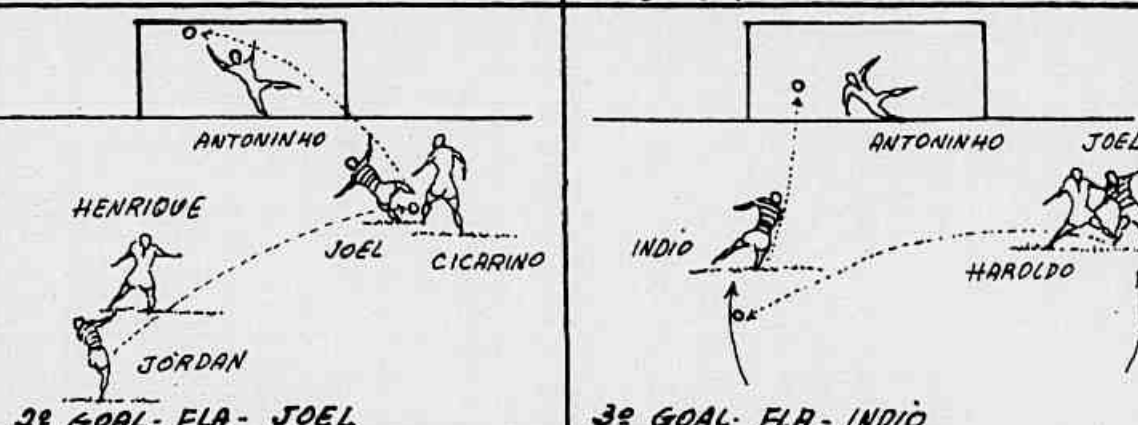
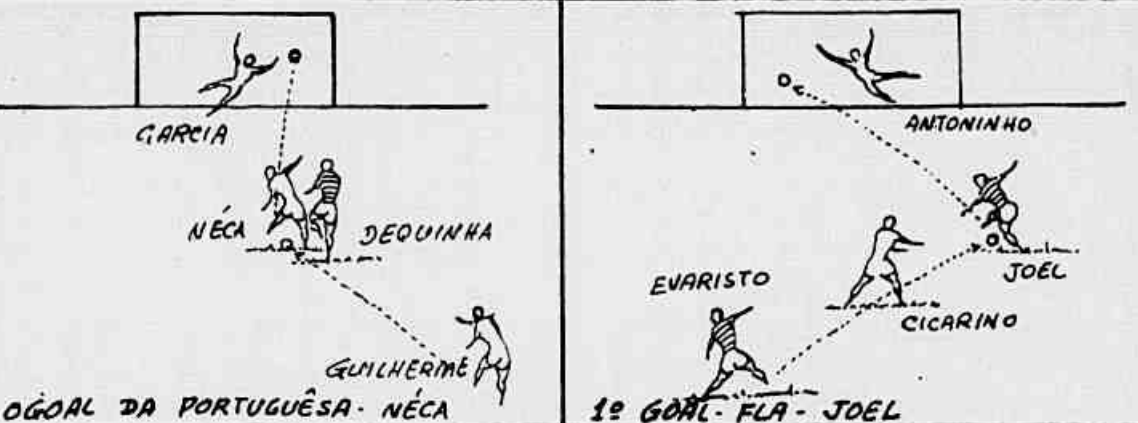
FLAMENGO 5x2 MADUREIRA



FLAMENGO 4x1 BONSUCESSO



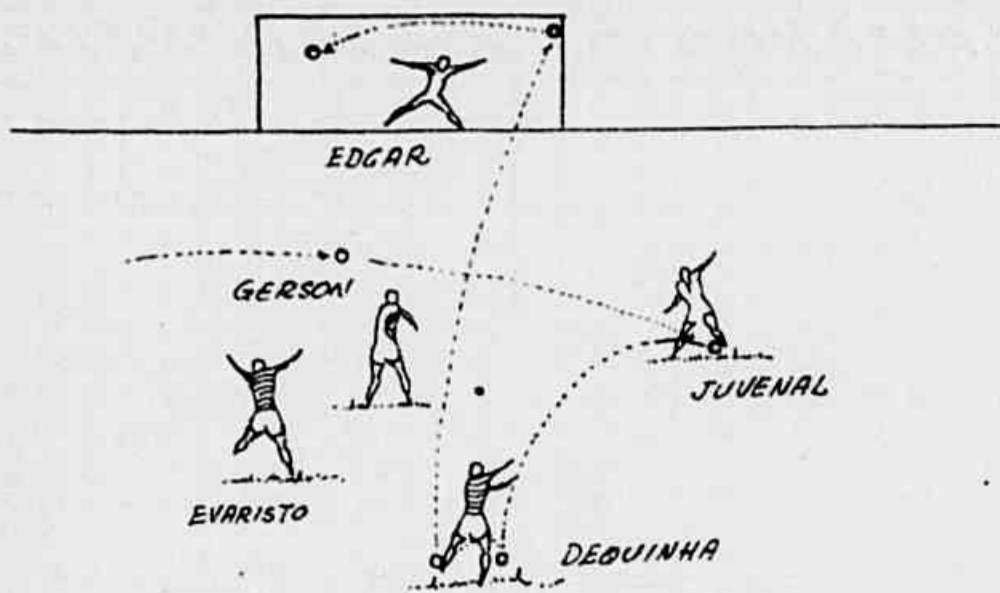
FLAMENGO 5x1 PORTUGUESA



ÓLEO DE CEDRO

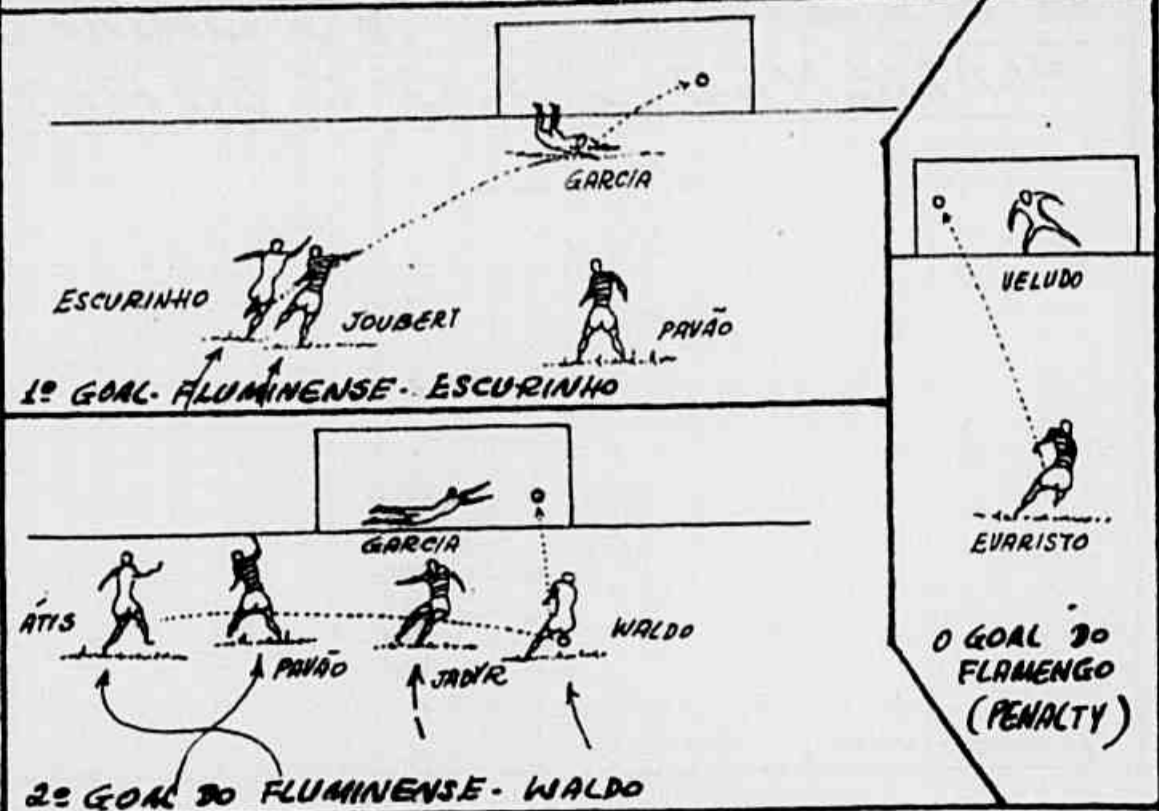
O MELHOR PARA OS MÓVEIS

FLAMENGO 1x0 BOTAFOGO



0 GOAL DO FLAMENGO - DEQUINHA

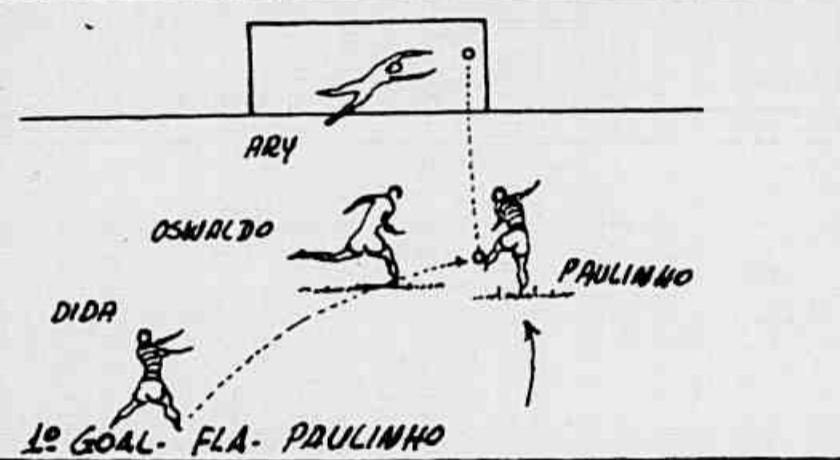
FLUMINENSE 2x1 FLAMENGO



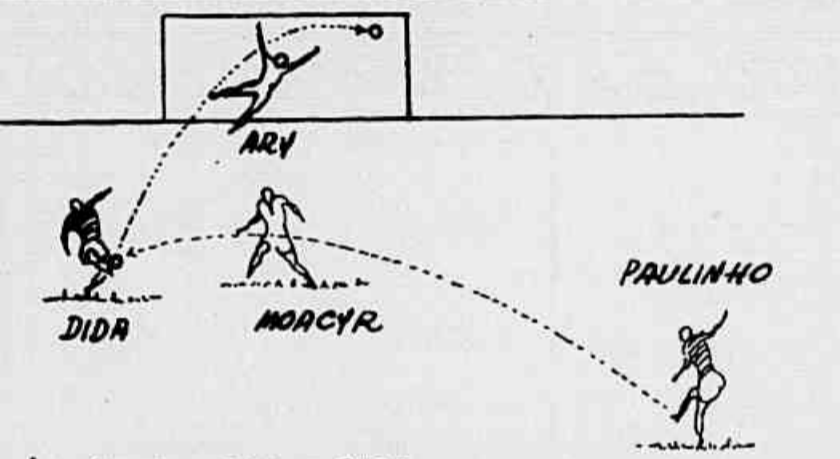
1º GOAL FLUMINENSE - ESCURINHO

2º GOAL DO FLUMINENSE - WALDO

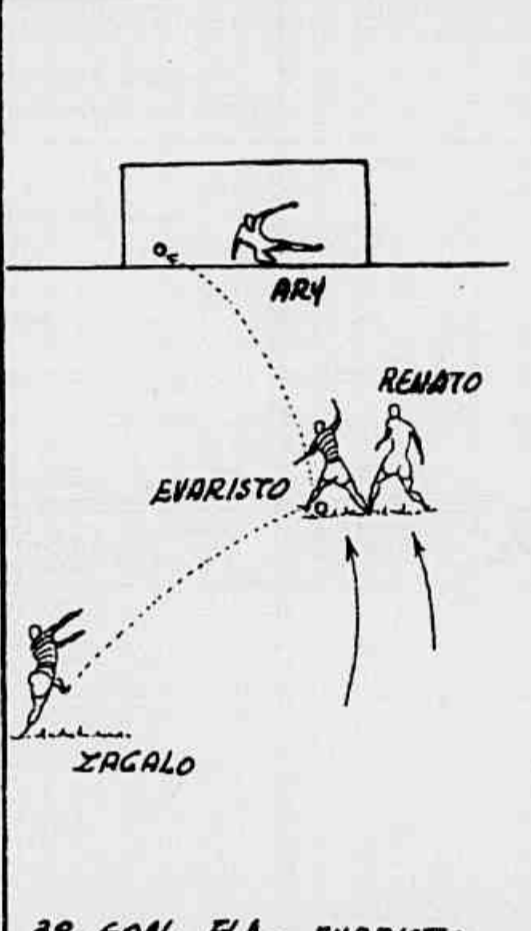
FLAMENGO 5x0 OLARIA



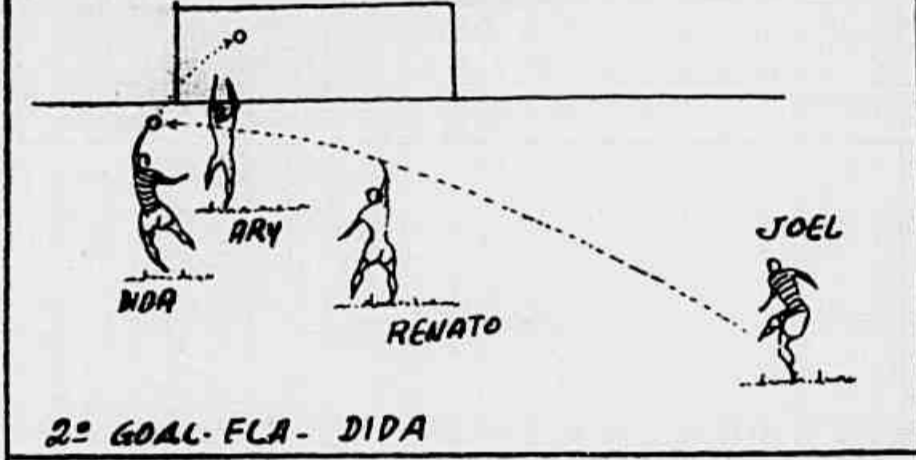
1º GOAL - FLA - PAULINHO



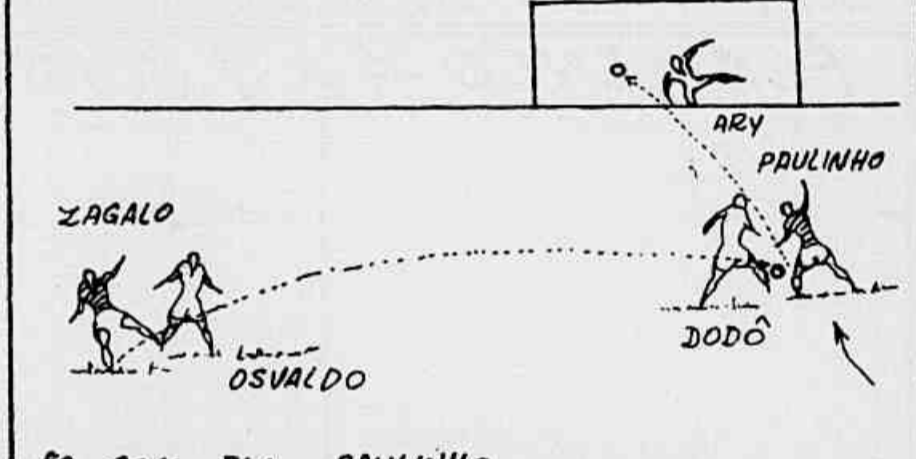
2º GOAL - FLA - DIDA



3º GOAL - FLA - EVARISTO

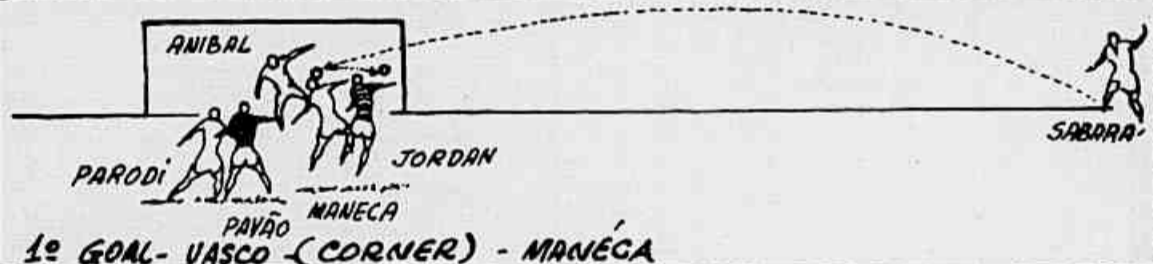


4º GOAL - FLA - DIDA

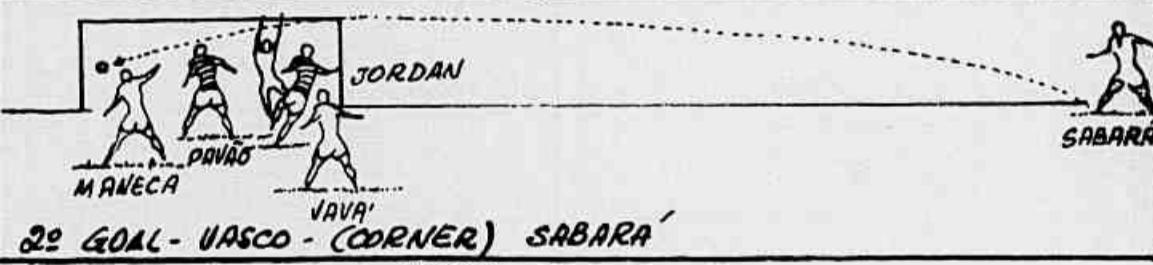


5º GOAL - FLA - PAULINHO

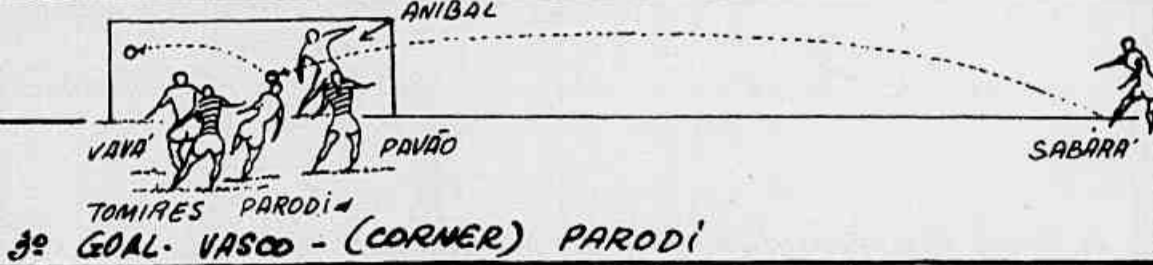
VASCO 3x0 FLAMENGO



1º GOAL - VASCO - (CORNER) - MANECA

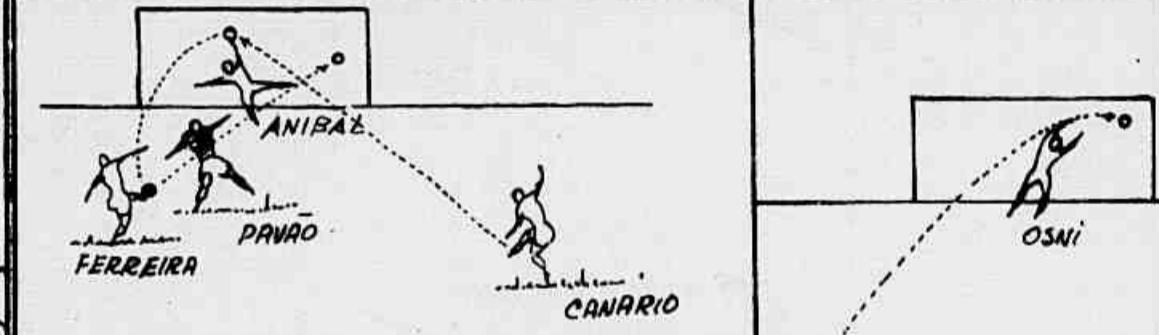


2º GOAL - VASCO - (CORNER) - SABARA



3º GOAL - VASCO - (CORNER) - PARODI

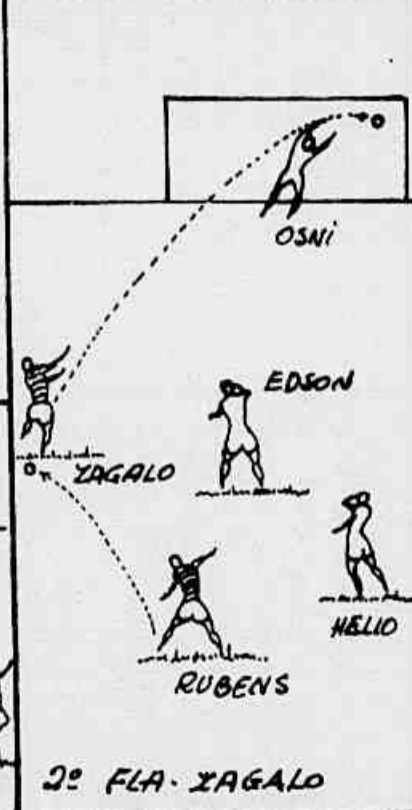
FLAMENGO 2x1 AMÉRICA



1º GOAL - AMERICA - FERREIRA



2º GOAL - FLA - EVARISTO



3º FLA - ZAGALO

ÓLEO DE CEDRO

O MELHOR
PARA OS MÓVEIS

Agrada mais

a nova
embalagem

- Mais resistente
- Mais higiênica
- Mais econômica



Todos afirmam que agrada muito mais a nova embalagem do Açúcar PEROLA. Realmente, desde a dona de casa, a quem satisfaz um pacote mais resistente e mais higiênico, até o negociante, que prefere um pacote mais perfeito, e que permita melhor arrumação nas prateleiras, todos têm, agora mais um motivo para preferir o Açúcar PEROLA, o mais puro e o mais alvo, e, por isso mesmo, o melhor do mercado.



**açúcar
PEROLA**

saco azul e cinta encarnada

C. R. do FLAMENGO, TRI



UMA HOMENAGEM DO AÇÚCAR PÉROLA

I CAMPEÃO, 1953 - 1954 - 1955

O quadro campeão carioca de 1955, com as faixas de tricampeão, com exceção dos jogadores convocados para a seleção nacional, como Pavão, Dequinha, Evaristo e Paulinho. Em pé, da esquerda para a direita: Aristeu Duarte, Padre Góis, Fadel Fadel (vice-presidente), Aníbal, Garcia, Jadir, Mme. Berta Duarte (madrinha do time), Tomires, Lopo, Fleitas Solich (técnico), José Alves de Moraes (presidente), Gil Cardoso (filho de Gilberto Cardoso), dr. Paulo San Thiago (médico), Jadir, José Rodrigues (enfermeiro) e Luis Luz (massagista). Agachados: Joel, Rubens, Índio, Zagalo, Duca, Benitez, Dida, babô e Esquerdinha. (Foto de Alberto Ferreira).



OLA AO CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO

CADA VEZ MELHOR!

O ANUÁRIO do

ESPORTE
ilustrado

1956 1956

TUDO
SÔBRE O
FUTEBOL
CARIOCA
(CARLOS ARÊAS)

TODOS
OS
ESPORTES
AMADORISTAS

TUDO
SÔBRE O
FUTEBOL
PAULISTA
(OLIMPICUS)

EM
CÔRES

12 TIMES DO FUTEBOL CARIOCA
4 PRIMEIROS TIMES DO FUTEBOL PAULISTA

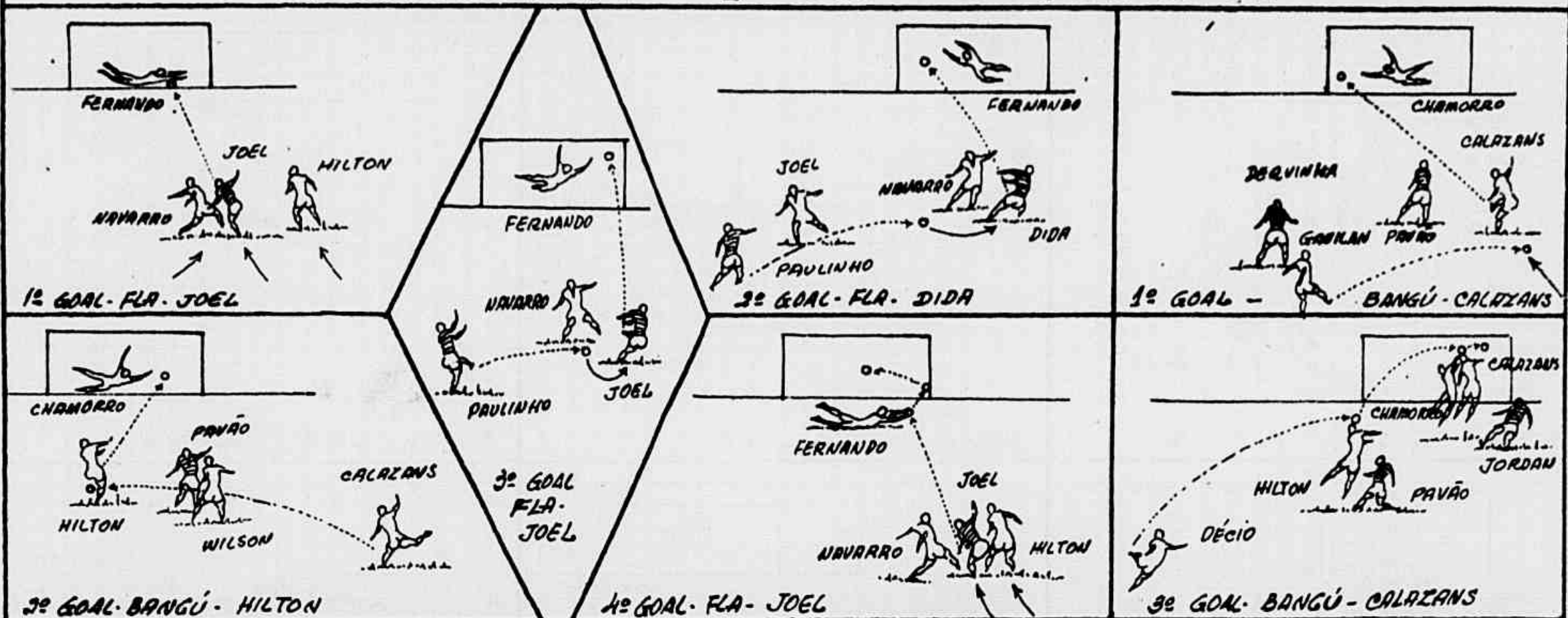
BREVE

EM TODO
BRASIL

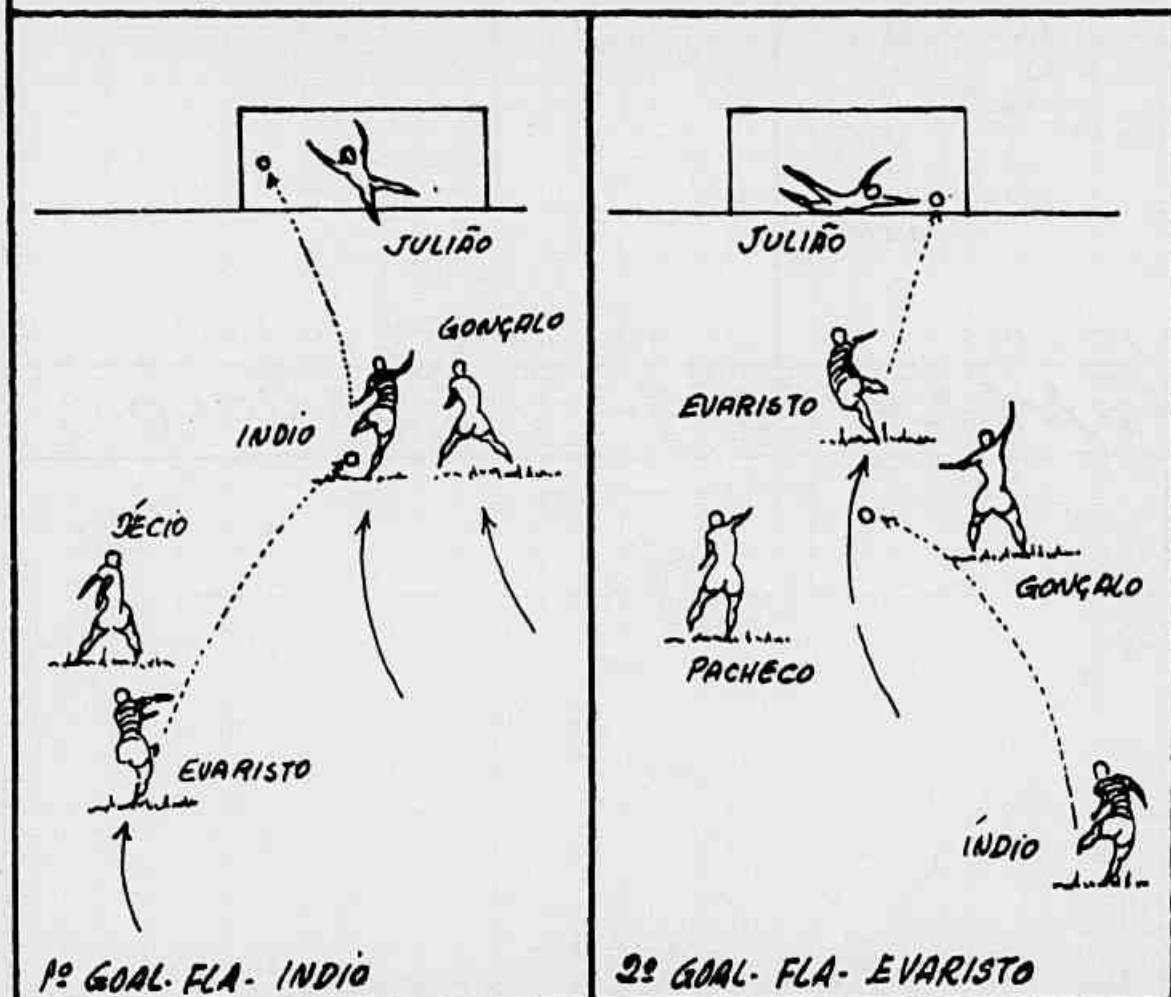
BREVE

REDAÇÃO: RUA MARANGUAPE, 15 • RIO DE JANEIRO

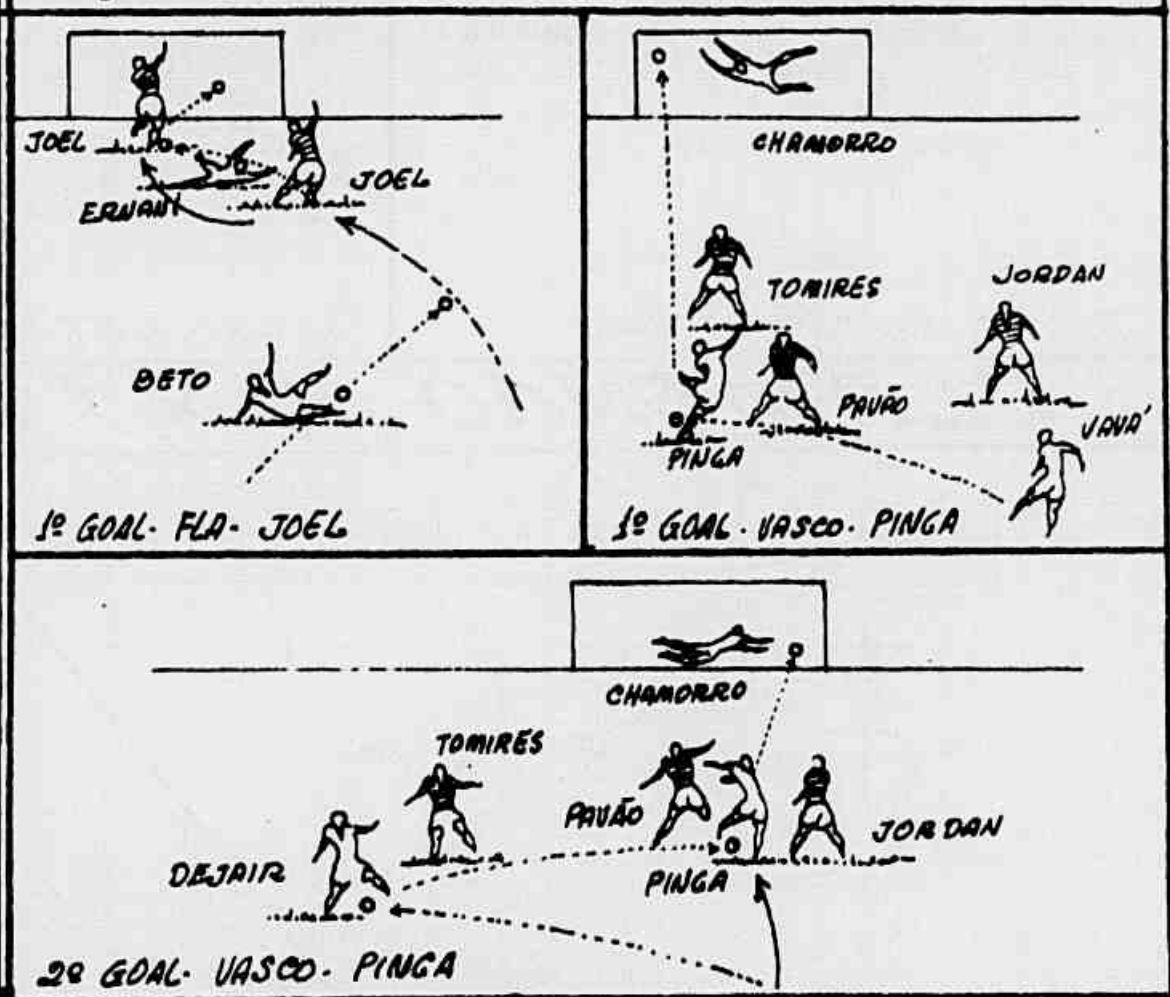
FLAMENGO 4x3 BANGU



FLAMENGO 2x0 BONSUCCESSO

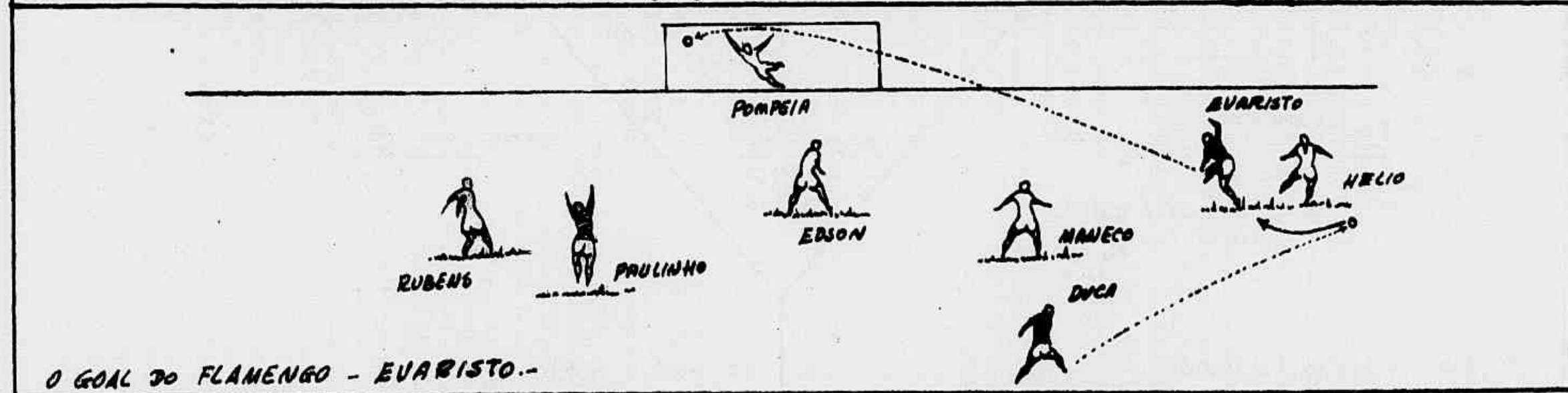


VASCO 2x1 FLAMENGO



MELHOR DE TRÊS

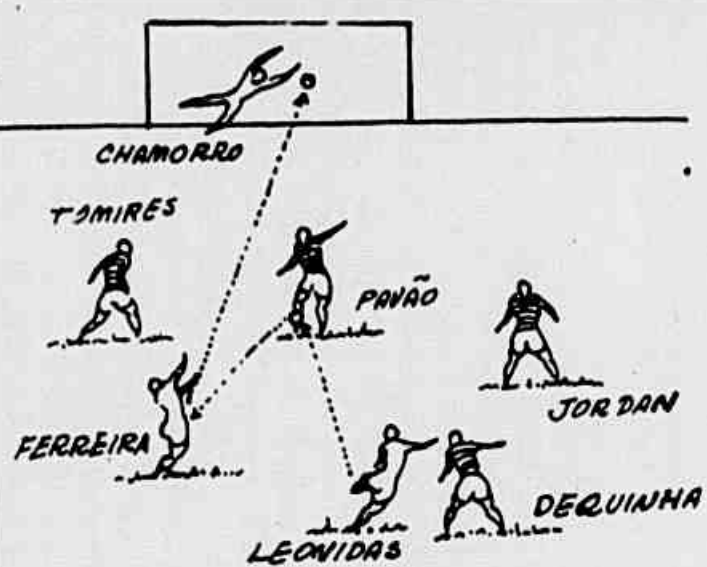
FLAMENGO 1x0 AMÉRICA (1º JOGO)



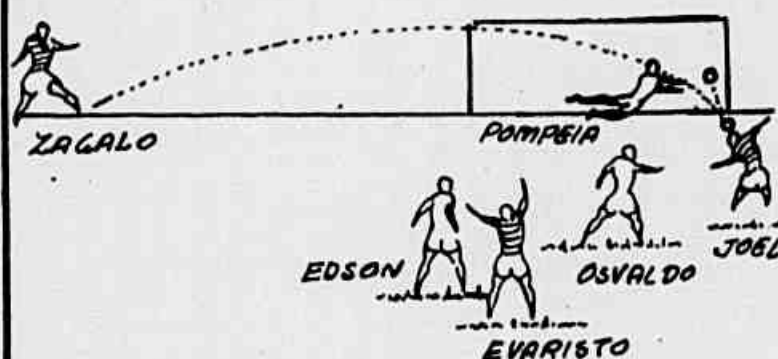
ÓLEO DE CEDRO

O MELHOR PARA OS MÓVEIS

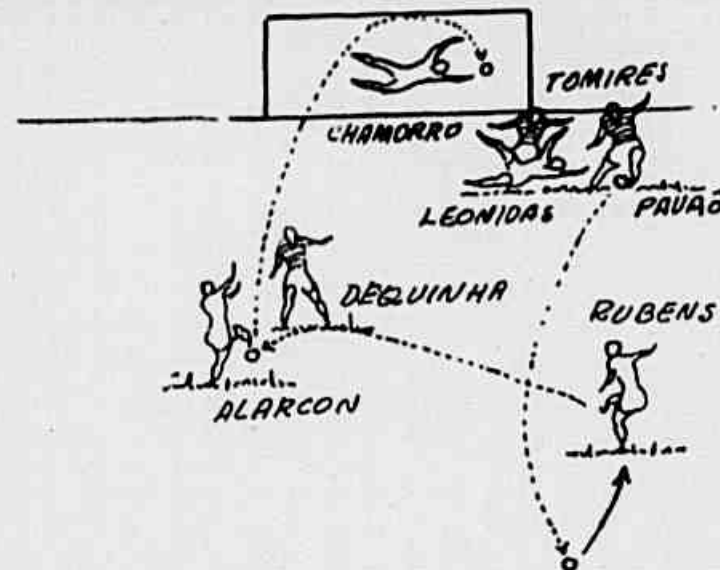
AMÉRICA 5x7 FLAMENGO (2º JOGO)



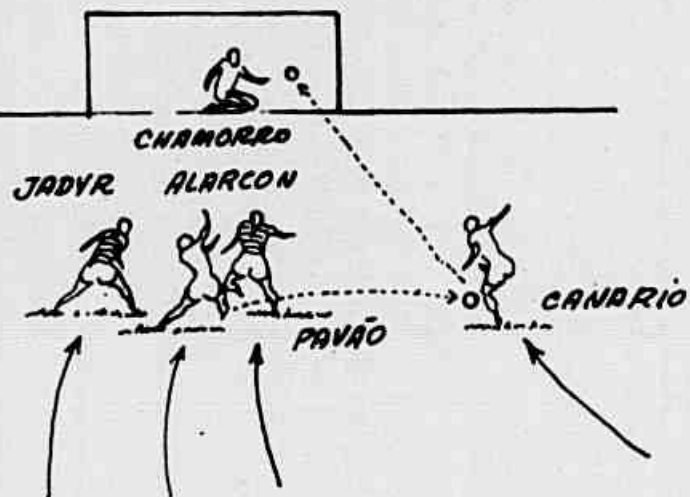
1º GOAL AMERICA - FERREIRA



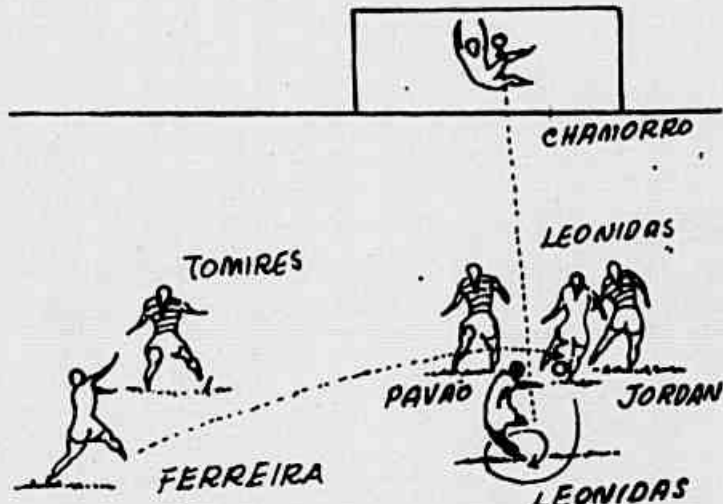
O GOAL DO FLA. JOEL



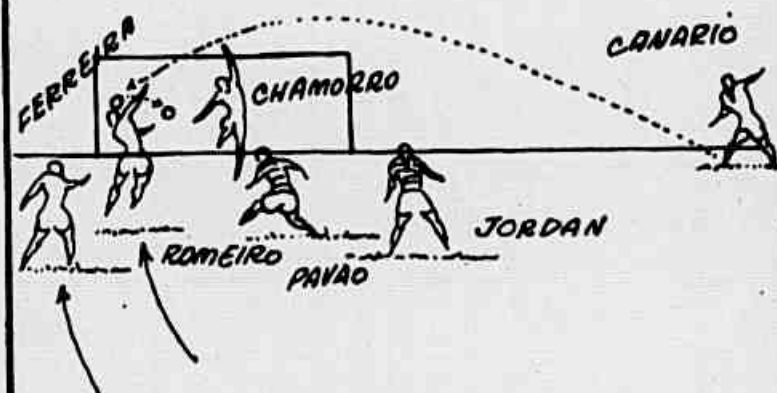
2º GOAL AMERICA - ALARCON



3º GOAL AMERICA - CANARIO

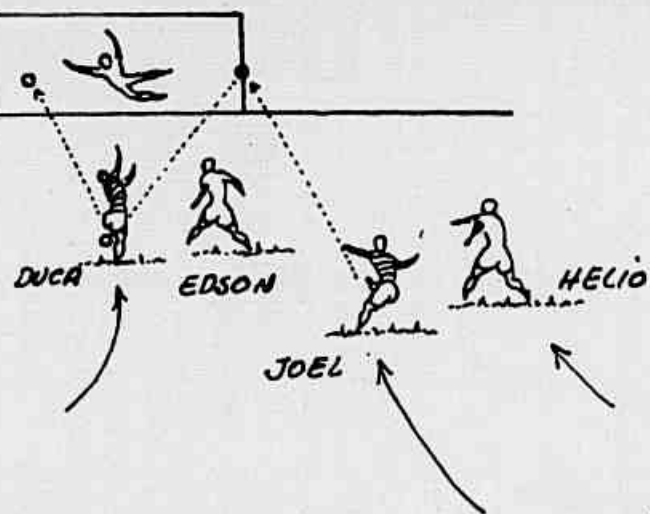


4º GOAL AMERICA - LEONIDAS

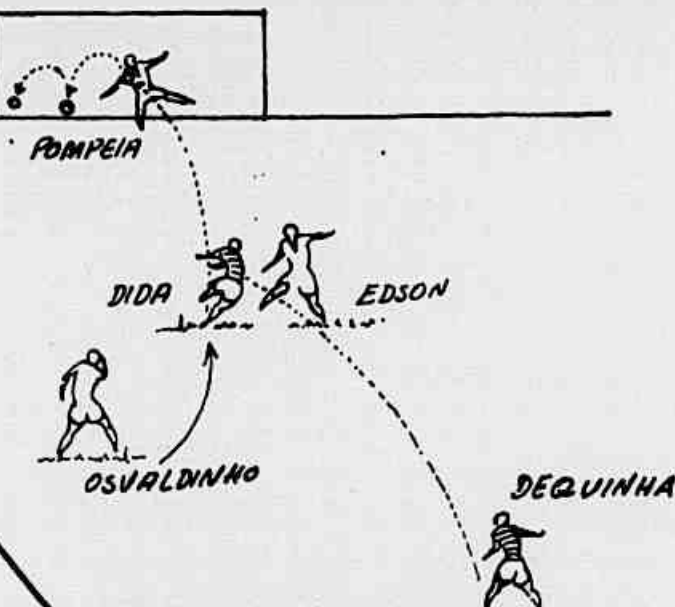


5º GOAL AMERICA - ROMEIRO

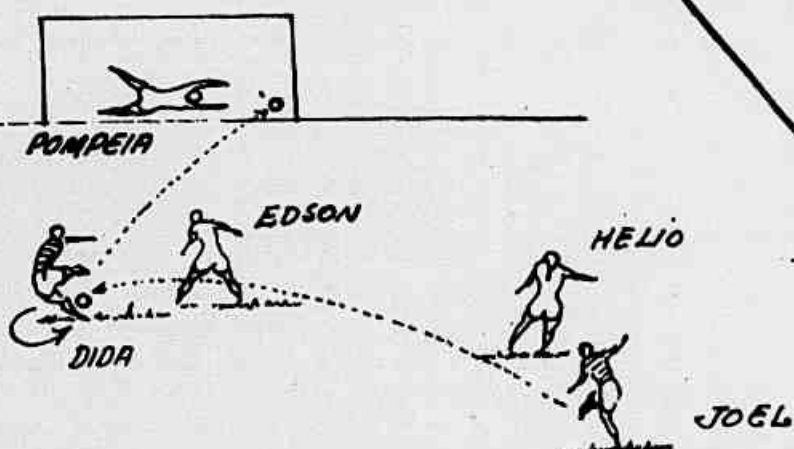
FLAMENGO 4x1 AMÉRICA (3º JOGO)



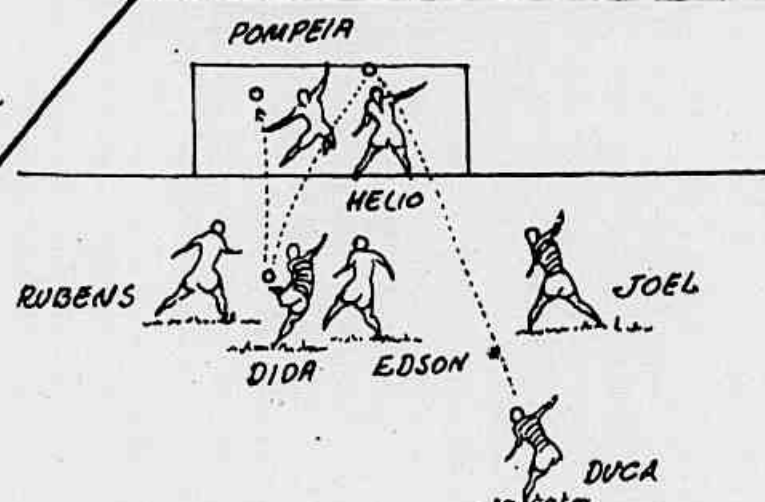
1º GOAL FLA. DUCA



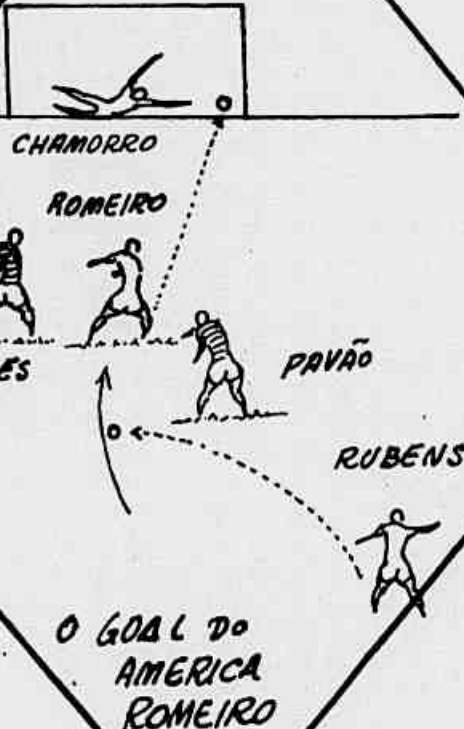
2º GOAL FLA. DIDA



3º GOAL FLAMENGO - DIDA



4º GOAL - FLAMENGO - DIDA



ÓLEO DE CEDRO

O MELHOR PARA OS MÓVEIS



Solich conversa com o Dr. San Thiago, médico da equipe campeã, na presença de Modesto Bria

SOLICH PROMOVIDO A MARECHAL DE CAMPO

O veterano técnico paraguaio, Manoel Agostin Fleitas Solich, foi o grande marechal de campo do Flamengo. O homem que, sábilmente, conduziu a equipe rubro-negra nas árduas pelepas travadas nos gramados cariocas, nas três longas temporadas.

Sua serenidade nos momentos difíceis é algo de notável. Jamais se exasperou com os reveses. Ao contrário, Solich mostrava-se calmo, o bastante para corrigir os defeitos surgidos neste ou naquele setor da equipe, impedindo que o desânimo tomasse conta do reduto rubro-negro, quebrando-lhe a harmonia necessária. Nas derrotas, assim como nas vitórias, vamos encontrá-lo no vestiário sempre com aquele seu sorriso proverbial.

Quando chegou ao Flamengo, Solich encontrou o plantel profissional ainda em fase de renovação.

Homem de ação, imediatamente tratou de ajustar as peças necessárias à formação do quadro que iria disputar o campeonato daquele ano, fazendo-o com a habilidade e os conhecimentos de futebol que lhe granjearam o respeito e a admiração de todos os centros futebolísticos sul-americanos. Assim, com um quadro que era u'a máquina perfeitamente ajustada e lubrificada, foi o Flamengo o campeão daquele ano. A repetição do feito no ano seguinte, já era por muitos esperada, tal a potência daquele esquadrão.

Embora, fosse por todos os rubro-negros ardentemente desejada a repetição do feito de 42-43-44, muitos duvidavam pudesse o Flamengo alcançar o título em 1955, sob a alegação de que, sendo os campeonatos em três turnos, não suportaria o quadro a longa caminhada. E, aí é que aparece todo o extraordinário trabalho de Fleitas Solich, pois, realmente, na jornada do último campeonato, viu-se ele privado de peças de grande utilidade dentro do conjunto. Elementos tais como Rubens, Benitez, Garcia, todos seriamente contundidos. Mas Solich, com a sua longa experiência, de há muito já previra todos esses transtornos, e prova é que, preparando técnica, física e psicologicamente os suplentes para essas ocasiões, pôde lançá-los com êxito. Ai estão Dida, Tomires, Babá, Duca, Zagalo e até mesmo Paulinho, agora "scratchman" nacional.

Muitos foram os jogos em que a sua ação foi providencial, usando "chaves" e táticas para nêles saírem vitoriosos os seus pupilos. Como exemplo, podemos apontar o último jogo da "melhor de três", para o qual escalou Dida no lugar de Paulinho e Servílio no de Jordan. O resultado foi aquele que se viu, isto é, Dida, com a impetuosidade de sua juventude, desbaratando a defesa americana e assinalando três tentos, e Servílio fazendo parar o temível "tank" rubro, Leônidas, do qual não se descuidou um só instante.

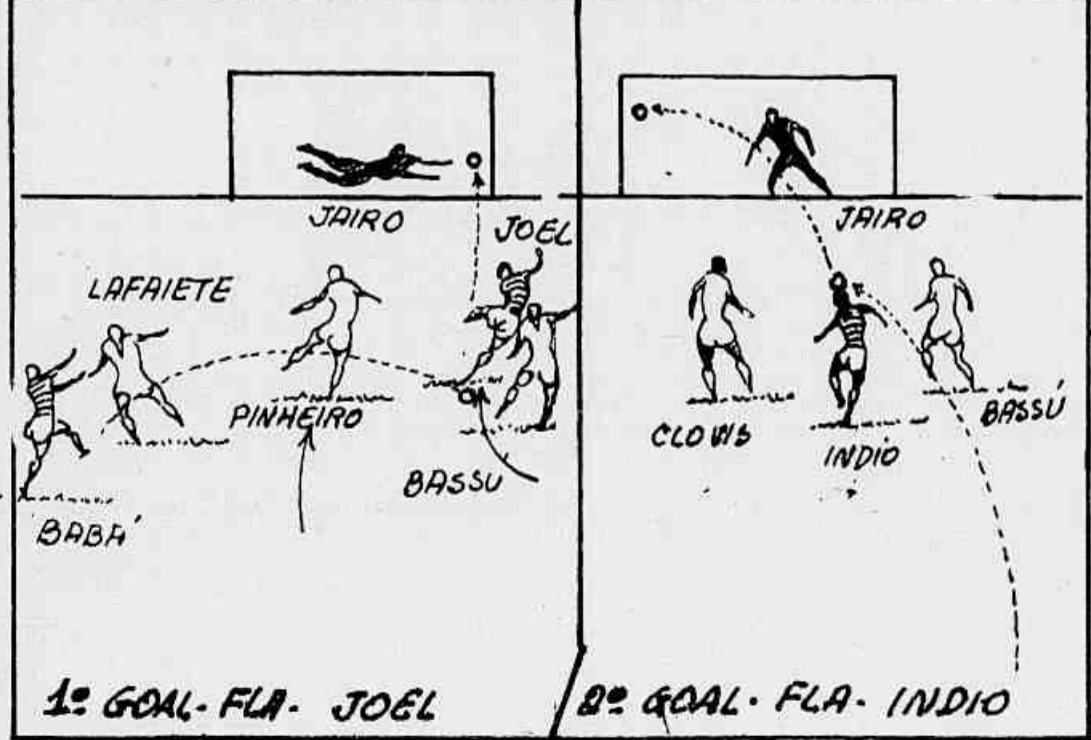
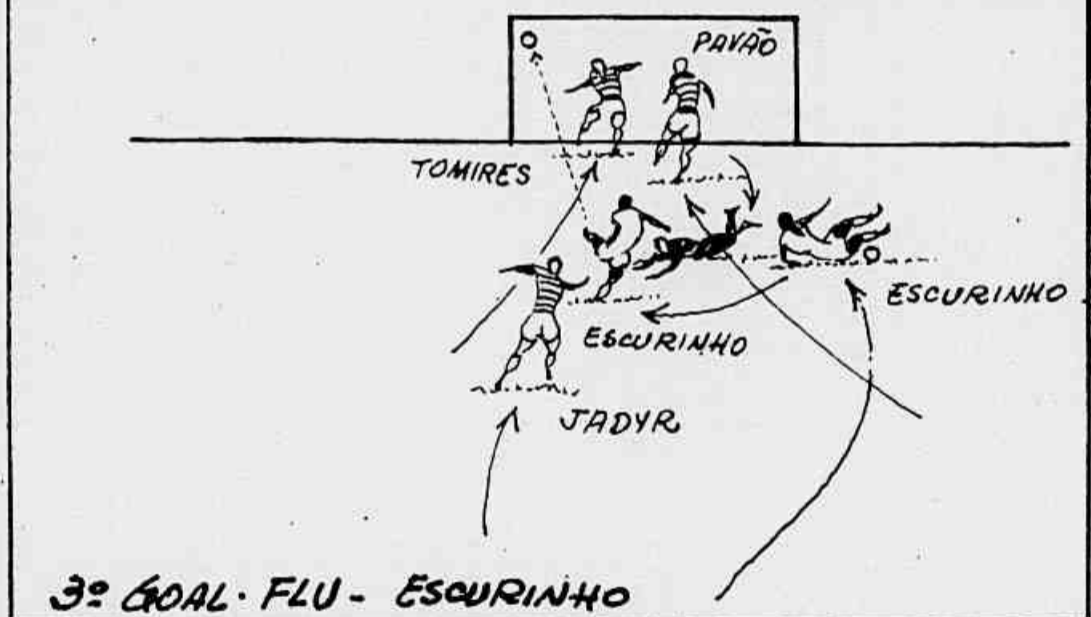
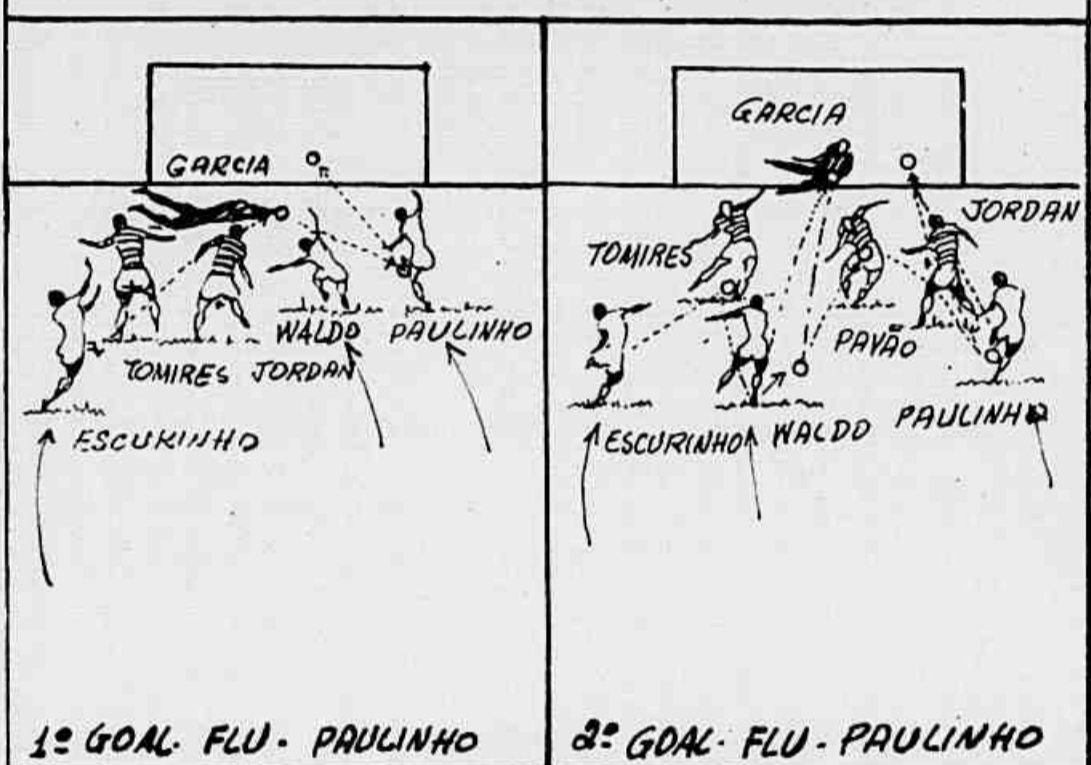
Fleitas Solich é, porém, muito modesto, e para ele, nenhuma dessas providências foram salvadoras. Na sua opinião, a vitória se deve à "garra" e a disposição férrea dos "players" rubro-negros nas lutas mais difíceis.



O técnico Fleitas Solich abraça os seus auxiliares Jaime de Almeida e Bria, contente com o tri

3º TURNO

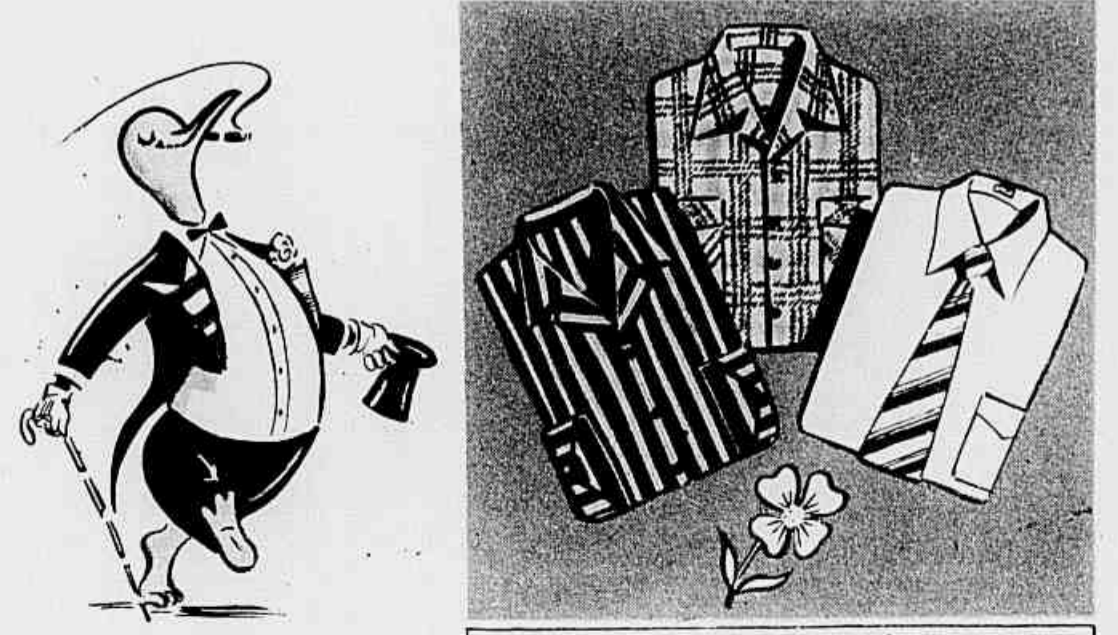
FLUMINENSE 3x2 FLAMENGO



Elegância e distinção com

Jdajas

a camisa que veste bem



Nas boas casas do ramo

CAMPINAS

120

VIAGENS POR DIA

DAS

5,05

ATÉ

23,50 HS.

cada 10 minutos

AGÊNCIAS:

SÃO PAULO

Av. Ipiranga, 885 - Fone 34-1395

R. Senador Queirós, 85 - Fones 34-2399 e 36-6402

Parque D. Pedro II, 1.092 - Fones 32-8733 e 34-5393

CAMPINAS

Pça. Flor. Peixoto, 292 (Lgo. da Est.) - Fone 5848

Rua Dr. Campos Sales, 758 - Fone 3169



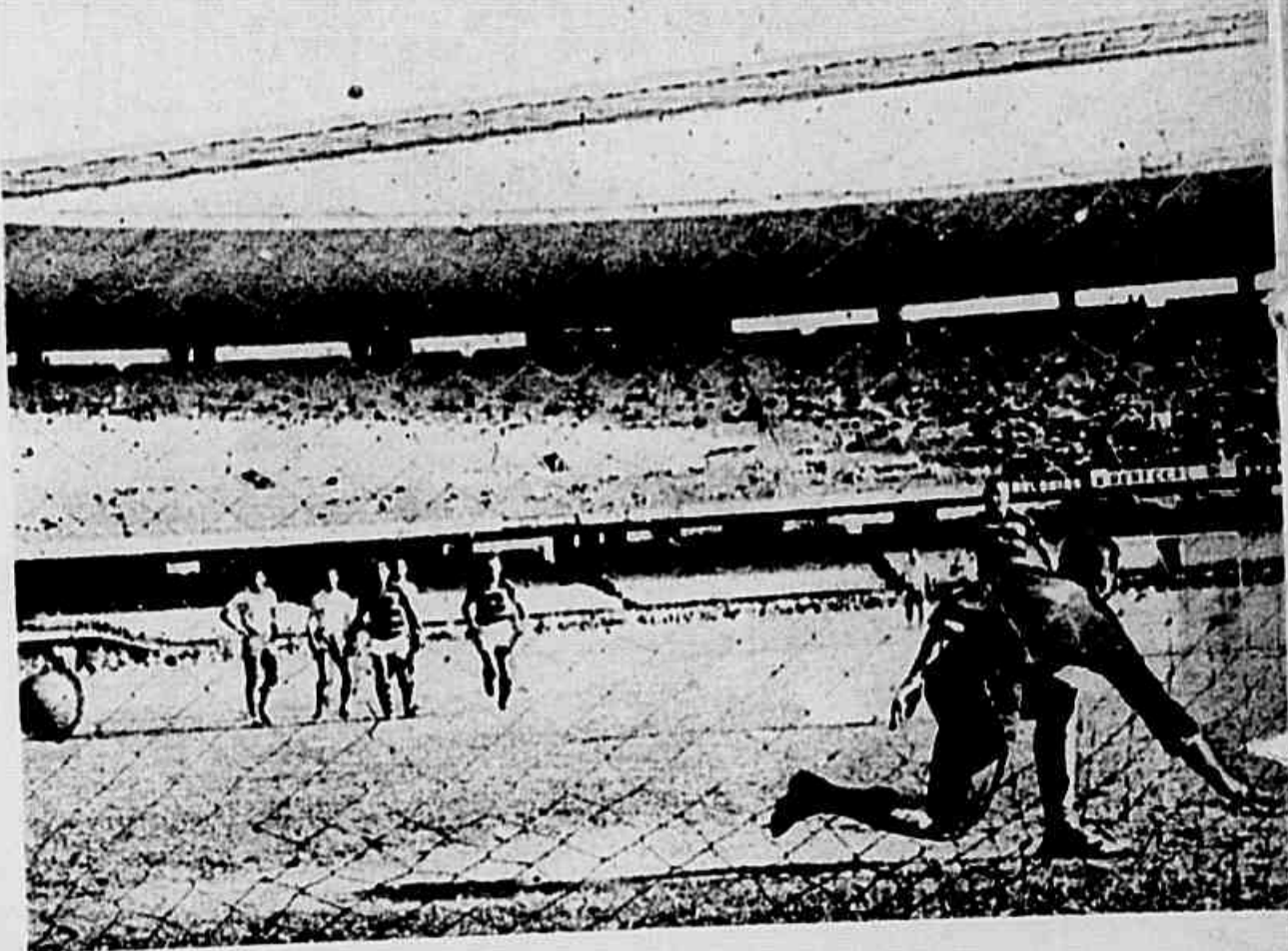
VÁ PELO MELHOR!



EXPRESSO BRASILEIRO

VIAÇÃO Ltda.

AZASO - EB-3



O primeiro tento do Flamengo no campeonato: Rubens cobrando uma penalidade máxima contra o Canto do Rio, vencendo a perícia de Vágner

VISÃO COMPLETA da SENSACIONAL CAMPANHA do C. R. do FLAMENGO no CAMPEONATO de 1955!

Tiveram de lutar muito os rubro-negros para a conquista de mais um título de tri-campeões. Desde 1953, vêm os dirigentes, o técnico e seus assistentes, os jogadores e os torcedores, unidos, como uma só família, com o fim único de elevar ao lugar que merece o tradicional clube da praia do Flamengo no futebol metropolitano. Esta jornada que acaba de ser coroada com a conquista daquele almejado título foi das mais árduas. Como se não bastassem os inúmeros casos de jogadores contundidos, o que acarretavam problemas à direção técnica, perdeu para sempre o Flamengo o seu grande timoneiro, o seu grande incentivador, o seu grande Presidente Gilberto Cardoso, justamente no momento em que mais o clube necessitava do seu dinamismo, do seu empenho e do seu carinho para o planejamento e execução da grande jornada que culminaria com o tri-campeonato. Mas os que ficaram, prometeram solenemente trabalhar para que os planos do Grande presidente tivessem continuidade. Foi, por esta razão, que os dirigentes e todos aqueles que com

sua parcela de esforço contribuíram para o êxito da jornada, choraram de alegria e emoção, quando souo o apito final do jogo decisivo.

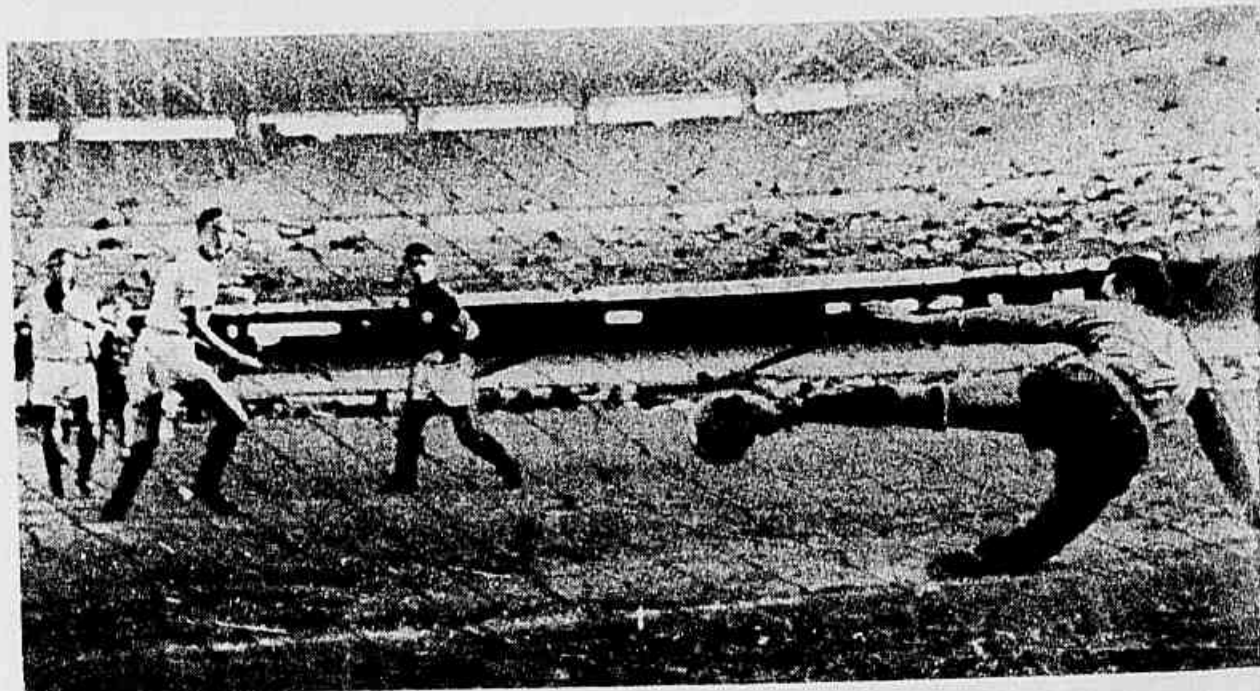
Não houve desânimos no Flamengo, mesmo quando o andamento do campeonato lhe parecia adverso. E aí está o grande mérito dessa plêiade de rubro-negros autênticos: não desanimar nunca, lutar antes de tudo. Vamos, pois, reviver a jornada do tri-campeonato em todas as suas fases, para então sentirmos que o Flamengo, pelo trabalho coletivo e pelo esforço individual dos seus homens, merece todas as honras e homenagens como um verdadeiro tri-campeão.

Domingo, dia 7 de Agosto

Com uma vitória bem merecida, iniciou o Flamengo sua arrancada triunfal em busca do tri-campeonato. Os cantorienses ofereceram muita resistência num jogo que descambou para a violência.

Flamengo 2 x Canto do Rio 0 (1x0)
— No Maracanã — Rubens e Paulinho — Juiz: Gualter Gama de Castro.

O ponteiro Paulinho, marca com um tiro de fora da área, o segundo tento do Flamengo, na partida frente ao Madureira, vencendo o goleiro Danton



fraco. Cr\$ 222.669,20. Flamengo — Ari, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Evaristo e Paulinho. Canto do Rio — Vagner, Garcia e Benito; Ari, Moreno e Arnóbio; Darrocinha, Wilson, Zequinha, Bené e Jairo.

Domingo, dia 14 de Agosto

Uma vitória arrasadora do "rôlo compressor" sobre os tricolores suburbanos. Nesse jogo, Paulinho substituiu Rubens na meia, saindo-se airoso.

Flamengo 5 x Madureira 2 (2x0). No Maracanã — Evaristo (3), Paulinho e Zagalo, do Flamengo — Nilo e Machado, do Madureira — Juiz: Antônio Viug, bom. Cr\$ 208.046,70. Flamengo: Ari, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Evaristo e Zagalo. Portuguesa — Antoninho, Válder e Cleirino; Elba, Henrique e Haroldo; Neca,

— Julião, Bibi e Gonçalo; Décio, Pacheco e Paulo; Milton, Geraldo, Válder, Jair e Nilo.

Domingo, dia 28 de Agosto

Os "lusos" começaram o jogo pregando um grande susto na torcida rubro-negra, ao abrirem a contagem. Porém, pouco a pouco foram cedendo terreno, até caírem de goleada.

Flamengo 5 x Portuguesa 1 (2x1) — Em Campos Sales — Joel (2), Índio (2) e Paulinho, do Flamengo — Neca, da Portuguesa — Juiz: Antônio Viug, regular. Cr\$ 133.089,00. Flamengo — Garcia, Leone e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Evaristo e Zagalo. Portuguesa — Antoninho, Válder e Cleirino; Elba, Henrique e Haroldo; Neca,

Joel marca o 2º tento do Flamengo no jogo realizado contra a Portuguesa



O 4º gol rubro-negro contra o Bonsucesso, Evaristo ganha de Julião na corrida

Paulinho, Índio, Evaristo e Zagalo. Botafogo — Edgar, Gerson e Rubens; Orlando Mala, Bob e Juvenal; Garrincha, João Carlos, Gato, Orlando e Joel.

Domingo, dia 11 de Setembro

No Fla x Flu, sofreu o Flamengo sua primeira derrota, cedendo a liderança ao Vasco. Os tricolores, que buscavam uma reabilitação daquela goleada sofrida ante o América, depois de uma luta dramática alcançaram a almejada vitória.

Fluminense 2 x Flamengo 1 (Fluminense 1x0) — No Maracanã — Escurinho e Valdo, do Fluminense — Evaristo, do Flamengo — Juiz: Mr. Charles Williams, bom — Cr\$ 1.250.696,50. — Fluminense — Veludo, Lafaiete e Pinheiro; Vitor, Clóvis e Baçu; Telé, Didi, Valdo, Atis e Escurinho; Flamengo — Garcia, Joubert e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Evaristo, Dida e Zagalo.

Domingo, dia 25 de Setembro

Reabilitou-se o Flamengo, goleando o Olaria nos seus próprios domínios. Foi uma vitória cômoda do "rôlo compressor", decepcionando os bariris a

todos aqueles que se locomoveram at Olaria, na esperança de verem um jogo duro e disputado palmo a palmo

Flamengo 5 x Olaria 0 (3x0). No campo do Olaria — Paulinho (2), Dida (2) e Evaristo — Juiz: João Aguiar, fraco. Cr\$ 156.500,00. Flamengo — Aníbal, Tomires e Pavão, Servillo, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Dida, Evaristo e Zagalo. Olaria — Ari, Osvaldo e Renato; Moacir, Barbosa e Dodó; Tião, Léo, Maxwell, Russo e Mário.

Domingo, dia 2 de Outubro

Com a sua defesa jogando em dia de grande gala e anulando com relativa facilidade tôdas as tentativas dos rubro-negros, impuseram os vascaínos duro revés ao tradicional rival. O mais curioso do jogo é que os três tentos cruzmaltinos nasceram da cobrança de tiros de canto. Com essa derrota, desceu o Flamengo para terceiro posto.

Vasco 3 x Flamengo 0 (2x0). No Maracanã — Maneca, Sabará e Paródi — Juiz: Henry Davis, bom. Cr\$ 1.810.217,00. Vasco — Hélio Paulinho e Haroldo; Orlando, Laert e Beto; Sabará, Válder, Vavá, Mr

O centro-médio Dequinha marca o único tento do Flamengo, que viria ser o gol da vitória, na partida contra o Botafogo, com Edgar fora da meta



inho, Índio, Evaristo e Zagalo. Madureira: Danton, Jorge e Darci; Nilo, Bitum e Moacir; 91, Machado, Tião, Edílio e Osvaldo.

Domingo, dia 21 de agosto

O Bonsucesso, sob a segura orientação de Pirilo, vinha de duas grandes vitórias sobre o Botafogo e Bangu. Mas não resistiu à maior categoria dos rubro-negros, baqueando por 4x1, após oferecer grande resistência na primeira fase.

Flamengo 4 x Bonsucesso 1 (1x1) — No Maracanã — Índio (2) e Evaristo (2), do Flamengo — Geraldo, do Bonsucesso — Juiz: José Montelero, bom: Cr\$ 504.083,30. Flamengo — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Evaristo e Zagalo. Bonsucesso

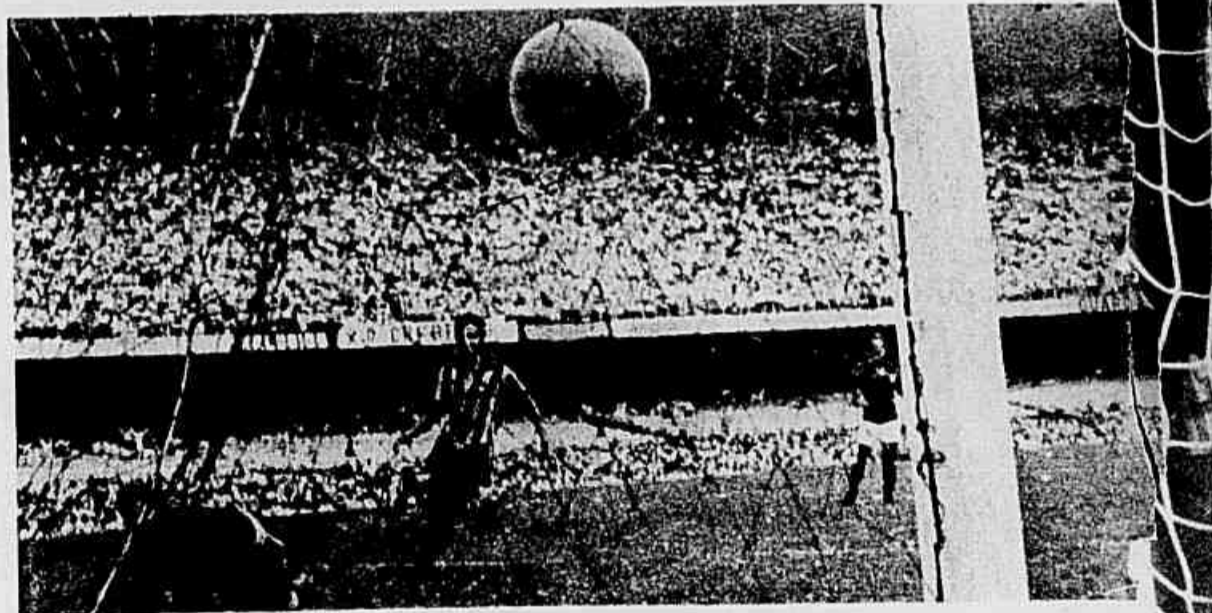
Valeriano, Guilherme, Denone e Ba-duca.

Domingo, dia 4 de Setembro

Foi este a primeira grande prova do Flamengo, ao ter de enfrentar o esquadrão alvi-negro. Foi uma peleja movimentadíssima, tendo o Flamengo perdido o concurso do seu centro-avante Índio, que, contundido, teve de deixar o gramado. Mas a fibra dos rubro-negros mais uma vez esteve presente, acabando a vitória por lhes sorrir, fruto de um arremesso bem endereçado de Dequinha, a maior figura da cancha.

Flamengo 1 x Botafogo 0 (0x0) — no Maracanã — Dequinha — Juiz: Charles Williams, bom. Cr\$ 964.206,90. Flamengo — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel,

O único gol rubro-negro na derrota ante o Fluminense, Evaristo de pênalti



EM S. PAULO HOSPEDE-SE
NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

SÃO PAULO — End. Teleg. «PRINCIPEHOTEL»



CABELOS BRANCOS... Envelhecem

JUVENTUDE ALEXANDRE

Faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR

CALÇADO

Pinto

RIO DE JANEIRO

Máximo conforto garantia absoluta



Paulinho assinala oportunamente o quinto gol contra o Olaria, vencendo Ari



O 1º gol do Vasco, uma cabeçada de Maneca escorando um centro de Sabará, vence Aníbal, na derrota de 3x0

ca e Paródi. Flamengo — Aníbal, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Paulinho, Evaristo e Zagalo.

Domingo, dia 16 de Outubro

Depois de terem sido dominados pelos rubros durante toda a primeira fase, tendo inclusive sofrido um tento, reacionaram os rubro-negros na fase final, colhendo uma das mais sensacionais vitórias. Com esta vitória, ascendeu o Flamengo, juntamente com o Bonsucesso, à vice-liderança, a um ponto apenas do Vasco.

Flamengo 2 x América 1 (América 1x0) — No Maracanã — Evaristo e

Na vitória sobre o América, Paulinho e Evaristo ameaçam o quiper Osni



Zagalo, do Flamengo — Ferreira, do América — Juiz: Charles Williams, bom. Cr\$ 356.339,70. Flamengo — Aníbal, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Paulinho, Evaristo e Zagalo. América — Osni, Rubens e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Canário, Washington, Leônidas, Alarcón e Ferreira.

Domingo, dia 23 de Outubro

O "placard" de 4x0 dá-nos a princípio uma idéia de um jogo fácil para os tri-campeões. Mas, o que na realidade aconteceu naquele jogo matinal, foi uma luta dramática, na qual, somente nos 18 minutos finais, os atacantes da Gávea conseguiram furar o bloqueio dos "cadetes".

Flamengo 4 x São Cristóvão 0 (0x0). No Maracanã, pela manhã — Rubens (2), Zagalo e Evaristo — Juiz: Malcher, bom. Cr\$ 159.758,20. Flamengo — Aníbal, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Paulinho, Evaristo e Zagalo. S. Cristóvão — Geraldo, Osmindo e Ivan; Valdir, Benedito e Décio; Carlinhos.

Santo Cristo, Zé Alves, Cabo Frio e Dino,

Sábado, dia 29 de Outubro

Dos mais difíceis foi o triunfo sobre o Bangu. As ações dos dois quadros se igualavam e o marcador continuava em branco. Até que, tendo Fernando desperdiçado um pênalti, inflamaram-se os rubro-negros conquistando dois tentos no final do "match". Nesse jogo, Evaristo, seriamente contundido, foi retirado do campo em maca.

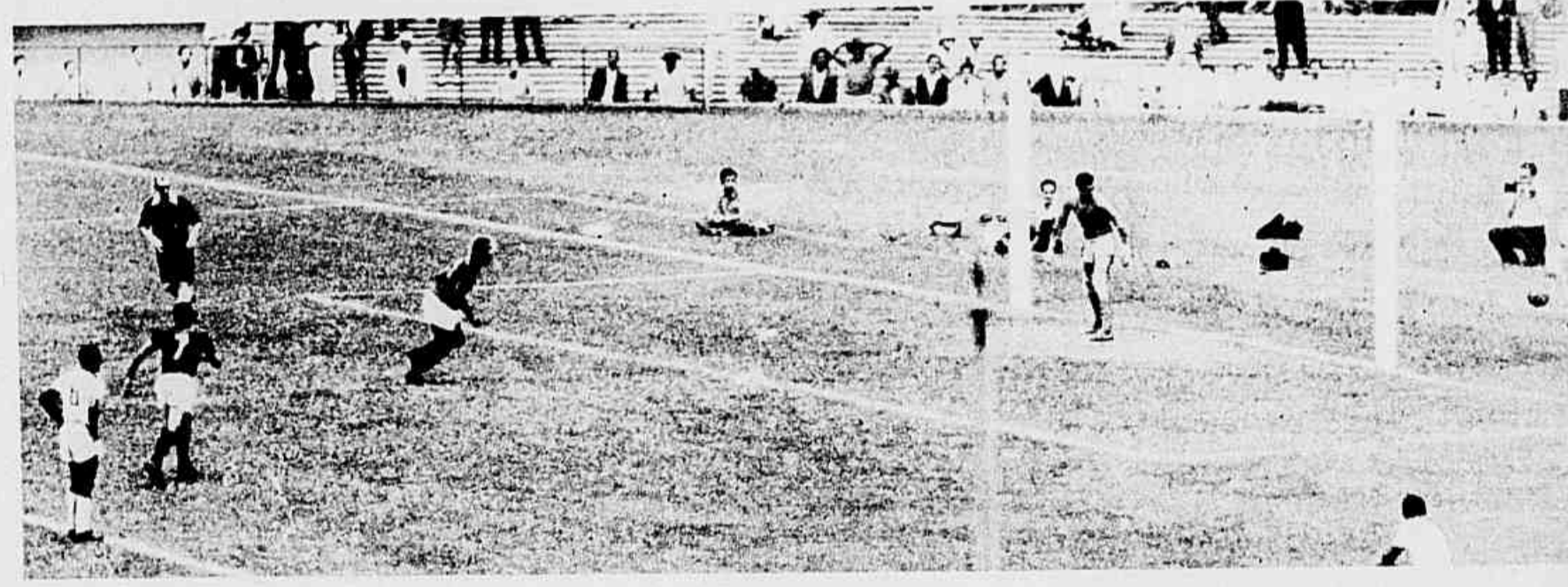
Flamengo 2 x Bangu 0 (0x0) — no Maracanã — Rubens e Evaristo. Juiz: William, bom. Cr\$ 336.367,00. Flamengo — Aníbal, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Paulinho, Evaristo e Zagalo. Bangu — Fernando, Hélio da Guia e Quelé; Nilton, Hilton e Zózimo; Calazans, Décio, Zizinho, Wilson e Nívio.

2º TURNO

Domingo, dia 6 de Novembro

Foi uma das mais pálidas exibições do tri-campeão. Não porque o São

Rubens cobrando uma penalidade máxima inaugura o marcador contra o Bangu



Zagalo abre o marcador na vitória sobre o São Cristóvão



Cristóvão tivesse oferecido grande resistência, mas porque jogou o Flamengo inteiramente desentrosado, dando a impressão de onze jogadores que atuavam reunidos pela primeira vez.

Flamengo 2 x São Cristóvão 1 — (2x0) — No campo do São Cristóvão — Rubens e Paulinho, do Flamengo — Ivan, do São Cristóvão — Juiz: Manuel Machado, fraco — Cr\$ 136.251,00.

Flamengo — Aníbal, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Paulinho, Dida e Zagalo. São Cristóvão — Geraldo, Osminho e Ivan (Zé Alves); Valdir, Benedito e Décio; Paulinho, Santo Cristo, Cabo Frio, Zé Alves (Ivan) e Carlinhos.

Domingo, dia 20 de Outubro

Melhoraram os rubro-negros na segunda partida do retorno, impondo-se

fraco. — Cr\$ 303.938,00. — Flamengo — Aníbal, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Dida e Esquerdinha. Canto do Rio — Vagner, Garcia e Benito; Ari, Moisés e Arnóbio; Almir, Osmar, Zéquinha, Bené e Jairo.

Domingo, dia 4 de dezembro

Manteve-se o Flamengo na vice-liderança, ao derrotar o América sensacionalmente, pela contagem de 4x1. Os rubros ainda ofereceram certa resistência no período inicial da contenda, mas ante o melhor desempenho dos rubro-negros, tiveram de ceder terreno. O mais interessante da partida foi o duelo entre Pavão e o centro-avante Leônidas.

Flamengo 4 x América 1 (2x1) — No Maracanã — Paulinho (3) e Dida, do Flamengo — Leônidas, do Améri-



Geraldo defende aos pés de Zagalo. Vitória do Flamengo sobre o S. Cristóvão

linho, Índio, Dida e Zagalo. Olaria — Válder, Osvaldo e Renato; Moacir, Severino e Tião; Cosme, Léo, Maxwell, Russo e Moreno.

Domingo, dia 18 de Dezembro

Vingou-se o Flamengo da derrota sofrida no turno, impondo aos tricolores severa goleada. Os tricolores ainda chegaram a ameaçar no princípio do prélio, quando abriram a contagem, mas logo a seguir foram se retraindo diante do volume de jôgo dos atacantes rubro-negros, começando então a série de tentos que só terminaria no sexto. Com esta vitória, e com o empate do Vasco com o América, o Flamengo ascendeu à liderança.

Flamengo 6 x Fluminense 1 — (Flamengo 3x1) — No Maracanã — Paulinho (3), Dida (2) e Joel, do Flamengo — Didi, do Fluminense — Juiz: Harry Davis, bom. — Cr\$ 1.061.302,10. Flamengo — Aníbal, Servílio e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Dida

e Zagalo. Fluminense — Veludo, Bené e Pinheiro; Vitor, Clóvis e Bassu; Telê, Didi, Valdo, Robson e Escurinho.

Domingo, dia 8 de Janeiro

Novo tropêço sofreu o Flamengo, deixando novamente o Vasco a um ponto de diferença, desta vez empatando com o Bangu. Foi um dos bons jogos do campeonato pela sua movimentação, pela combatividade dos litigantes e pelo bom índice técnico pôsto em prática pelas duas equipes. Resultado justo, embora, com êle, deixasse o quadro da Gávea a liderança.

Flamengo 2 x Bangu 2 (2x2) — No Maracanã — Paulinho (2), do Flamengo — Zizinho (2) do Bangu — Juiz: Harry Davis, regular — Cr\$ 527.727,60. Flamengo — Chamorro, Servílio e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Duca, Dida e Zagalo. Bangu — Fernando, Hélio da Guia e Quelê; Gavillán, Zózimo e Nilton; Calazans, Hilton, Zizinho, Wilson e Décio.



Índio assinala o 4º tento do Flamengo contra o Madureira, superando Danton

aos tricolores suburbanos com uma goleada. Índio fez seu reaparecimento nesse jôgo, marcando sensacionalmente três dos cinco tentos.

Flamengo 5 x Madureira 2 — (3x2) — No campo do Madureira — Índio (3), Joel e Paulinho, do Flamengo — 91 e Salvador, do Madureira — Juiz: Antônio Viug, bom — Cr\$ 90.000,00. — Flamengo — Aníbal, Servílio e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Dida e Zagalo. Madureira — Danton, Deuslene e Darci; Barroso, Alaine e Bitum; Zézinho, 91, Salvador, Tião e Geraldo.

Quarta-feira, dia 30 de novembro

Outra goleada colheu o Flamengo, desta vez no "match" noturno realizado em Caio Martins com os cantorienses. O veterano Esquerdinha reapareceu nesse jôgo, tendo marcado, por sinal, dois belos tentos.

Flamengo 5 x Canto do Rio 2 — (4x0) — No campo do Canto do Rio — Dida (3), Esquerdinha (2), do Flamengo — Osmar e Zéquinha, do Canto do Rio — Juiz: Charles Williams,

ca. Juiz: Eunápio de Queiroz, bom. — Cr\$ 472.959,60. Flamengo — Aníbal, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Dida e Zagalo. América — Pompéia, Rubens e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Romeiro, Alarcón, Leônidas, David e Ferreira.

Sábado, dia 10 de Dezembro

O Olaria desta vez surpreendeu o Flamengo, no Maracanã, impondo-lhe um revés que foi mais sentido, quando, no dia seguinte, se soube da queda do Vasco diante do Bangu. Perdera o Flamengo a oportunidade de isolar-se na liderança. Nessa rodada três grandes baquearam: Flamengo, Fluminense e Vasco, sendo que, dessa forma, as primeiras colocações não sofreram alterações.

Olaria 3 x Flamengo 2 (Flamengo 2x1) — No Maracanã — Léo (2) e Maxwell, do Olaria — Dida e Índio, do Flamengo — Juiz: Eunápio de Queiroz, regular — Cr\$ 167.313,70. Flamengo — Aníbal, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Pau-

Paulinho assinala o 3º gol contra o América, burlando a perfea de Pompéia



Na peleja com o Canto do Rio Dida ameaça, e Vagner defende de munhecação

PARA O ÁLBUM DO FÃ
FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
 13 x 18 — Cr\$ 15,00 • 18 x 24 — Cr\$ 30,00

Pedidos pelo Reembólso Postal a Newton Viana:
 Praça Floriano, 19 - 1º andar - sala 13
 Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembólso fotografia (s) de

(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME

RUA

CIDADE ESTADO



Na derrota frente ao Olaria, Índio tenta o gol do empate, mas Válder impede



Na goleada sobre o tricolor, o atacante Dida assinala o segundo tento



Paulinho abre o marcador contra o Bangu, vencendo o goleiro Fernando



Duca assinala o segundo tento contra a Portuguesa, superando Antoninho

Sábado, dia 14 de Janeiro

Outra goleada colheu o Flamengo, desta vez impondo-se com autoridade aos "lusos" cariocas. Entre os rubro-negros, além de Paulinho e Dequinha, destacou-se o jovem Duca na armação do ataque.

Flamengo 6 x Portuguesa 0 (4x0) — À noite no Maracanã — Paulinho (3), Duca (2) e Dequinha, do Flamengo — Juiz: Antônio Viug, bom — Cr\$ 180.138,70. Flamengo — Chamorro, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Duca, Paulinho, Dida e Zagalo. Portuguesa — Antoninho, Lúcio e Cícarino; Válder, Joe e Henrique; Valeriano, Denôni, Guilherme, Perinho e Tião.

Domingo, dia 22 de Janeiro

Chegou, enfim, o jogo tão ansiosamente aguardado: o clássico dos milhões. Foi uma peleja movimentadíssima, emocionante e dramática no seu final, quando os vascaínos a todo custo buscavam o tento do empate, que enfim lhes sorriu nos últimos minutos. Aliás, o tento do empate cruzmaltino foi motivo de vários debates, pois no lance que ocasionou o escanteio que deu ensejo à sua concretização, muitos afirmam que houve "estourada" entre Dequinha e Maneca. Com o empate, manteve o Vasco a liderança.

Flamengo 1 x Vasco 1 (Flamengo 1x0) — No Maracanã — Paulinho, do Flamengo — Vavá, do Vasco — Juiz: Williams, regular. Cr\$ 1.475.152,00. Flamengo — Chamorro, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Dida e Zagalo. Vasco — Hélio, Paulinho e Belini; Mirim, Orlando e Beto; Sabará, Maneca, Vavá, Pinga e Paródi.

Domingo, dia 29 de Janeiro

Chegou a vez do Flamengo enfrentar o "fantasma" do campeonato no seu próprio reduto, em Teixeira de Castro. Mas, como ocorreu no primeiro turno, os rubro-negros não tiveram maiores dificuldades para se imporem aos rubro-ansis. O "placard" de 4x0 espelha perfeitamente a superioridade do quadro da Gávea.

Flamengo 4 x Bonsucesso 0 (3x0)

— No campo do Bonsucesso — Índio (2), Paulinho e Joel — Juiz: Williams, bom. Cr\$ 207.176,00. Flamengo — Chamorro, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Dida e Zagalo. Bonsucesso — Julião, Nilo II e Gonçalo; Décio, Paulo e Pacheco; Geraldo, Maurício, Jair, Moreira e Nilo.

Sábado, dia 4 de Fevereiro

Vencendo, em partida dramática e chela de incidentes, o Botafogo, sagrou-se o Flamengo campeão dos dois turnos, porque, no dia seguinte, o Fluminense, impondo-se de maneira categórica ao Vasco, desbancava-o da liderança.

Flamengo 2 x Botafogo 1 (0x0). No Maracanã — à noite — Paulinho (2), do Flamengo — Rodrigues, do Botafogo — Juiz: Davis, fraco. Cr\$ 426.111,30. Flamengo — Chamorro, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Milton, Paulinho, Índio, Dida e Zagalo. Botafogo — Edgar, Domicio e Santos; Orlando Maia, Bob e Pampolini; Garrincha, Paulinho, Alarcón, Gato e Rodrigues.

3º TURNO

Domingo, dia 19 de Fevereiro

Iniciou o Flamengo o terceiro turno, tropeçando no América, que, por sinal, desde o final do segundo turno que vinha melhorando de produção. Baquearam os rubro-negros diante de um adversário que apresentou um bom futebol e grande dosagem de combatividade.

América 3 x Flamengo 1 — (América 3x1) — No Maracanã — Leônidas (2) e Ferreira, do América — Paulinho, do Flamengo. Juiz: Frederico Lopes, bom. Cr\$ 1.042.606,90. América — Pompéia, Rubens e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Canário, Romeiro, Leônidas, Alarcón e Ferreira. Flamengo — Chamorro, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Dida e Zagalo.

Sábado, dia 22 de Fevereiro

Reabilitou-se o Flamengo numa peleja que a princípio lhe parecerá fácil. Conquistaram os rubro-negros três tentos logo de saída e se acomodo-



VOCÊ ESTÁ COM TOSSE?

Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:

SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

Rua São. Januário, 706 — Tel: 28-1141



O artilheiro Paulinho vence o esforço do goleiro Hélio, do Vasco da Gama, no empate de 1x1

daram, dando enseja a que os alvirrubros reacionassem e ameaçassem seriamente. O "placard" de 4x3 espelha o que foi o jogo.

Flamengo 4 x Bangu 3 (Flamengo 2x0). No Maracanã — Joel (3) e Dida, do Flamengo — Calazans (2) e Hilton, do Bangu — Juiz: Gualter Gama de Castro, regular. Cr\$ 515.330,60. Flamengo: Chamorro, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Dida e Babá. Bangu: Fernando, Joel e Navarro; Gavillán, Zózimo e Nilton; Calazans, Hilton, Décio, Wilson e Nívio.

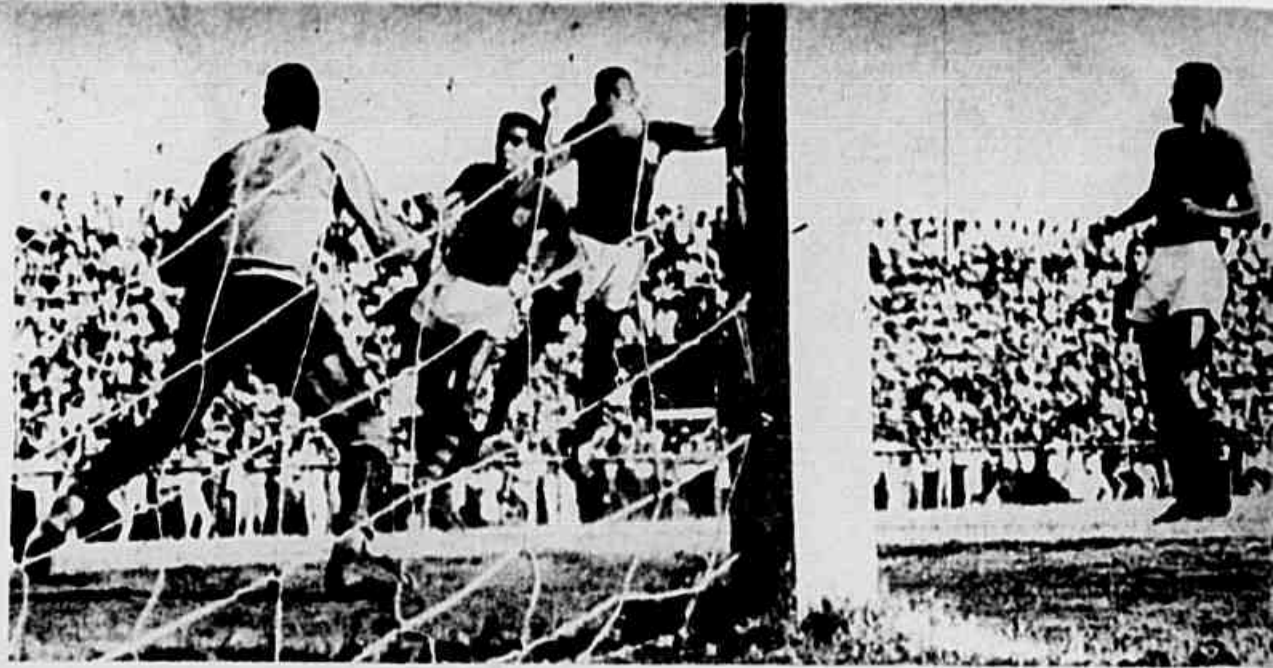
Quarta-feira, dia 29 de Fevereiro

Com a derrota que lhe impôs o Fluminense, viu-se o Flamengo sem es-

Domingo, dia 18 de Março

Com os dois quadros inteiramente fora de quaisquer aspirações na conquista do título do terceiro turno, o "clássico das multidões" desta vez não arrastou muitos torcedores ao Maracanã, o que nos explica a fraca renda de quinhentos e poucos mil cruzeiros. Os vascaínos levaram a melhor, num jogo em que não houve muito empenho dos pupilos de Solich, que, nessa altura, já estavam em preparativos para a série de "melhor de três" com o América.

Vasco 2 x Flamengo 1 (Flamengo 1x0) — No Maracanã — Pinga (2), do Vasco — Joel, do Flamengo — Juiz: Charles Williams, bom. Cr\$...



Índio inaugura a série de quatro, que derrotaram Jullão, do Bonsucesso



Paulinho marca o 1º tento do Flamengo, à direita, na vitória sobre o Botafogo

peranças para a conquista do título no terceiro turno, conformando-se com a decisão na "melhor de três".

Fluminense 3 x Flamengo 2 (Fluminense 2x0). No Maracanã — Paulinho (2) e Escurinho, do Fluminense — Índio e Joel, do Flamengo — Juiz: Hieger, bom. Cr\$ 1.559.338,70. Fluminense — Jairo, Lafaiete e Pinheiro; Batatais, Clóvis e Bassu; Paulinho, Telê, Valdo, Valdemar e Escurinho. Flamengo — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Evaristo e Babá.

Sábado, dia 10 de Março

Jogo fraco, pois estando os dois quadros desesperançados na colocação final do turno em questão, foram a campo apenas para saldar o compromisso da tabela do campeonato. Assim mesmo, não foi de todo uma peleja desinteressante, oferecendo os dois quadros jogadas de bom valor técnico. A vitória sorriu normalmente ao Flamengo, graças ao seu melhor desempenho.

Flamengo 2 x Bonsucesso 0 (2x0). No Maracanã — Índio e Evaristo — Juiz: Amílcar Ferreira, fraco. Cr\$ 124.342,10. Flamengo — Chamorro, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Evaristo e Zagalo. Bonsucesso — Jullão, Mauro e Gonçalo; Décio, Pacheco e Paulo; Milton, Nicola, Naval, Jair e Nilo.

No revés diante do Fluminense, o 1º gol rubro-negro, da autoria de Joel



521.784,70. Vasco — Ernani, Paulinho e Haroldo; Orlando, Maneca e Beto; Sabará (Vavá), Válter, Vavá (Sabará), Pinga e Dejair. Flamengo — Chamorro, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Evaristo e Zagalo.

MELHOR DE TRÊS

Domingo, dia 25 de Março

De maneira espetacular iniciou-se a série de "melhor de três" que iria apontar o novo campeão carioca. Jogo renhido, disputado palmo a palmo, deixando os nervos da torcida em constante excitação. O "placard" continuava em branco e o tempo se escoando paulatinamente, até que nos minutos finais Evaristo, com um tiro da entrada da área, surpreende o goleiro Pompéia. Estava selada a sorte do jogo.

Flamengo 1 x América 0 (0x0). No Maracanã — Evaristo — Juiz: Frederico Lopes, regular. Cr\$ 1.455.219,00. Flamengo — Chamorro, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Duca, Paulinho, Evaristo e Zagalo. América — Pompéia, Rubens e Edson; Ivan, Hélio e Maneco; Canário, Romeiro, Leônidas, Alarcón e Ferreira.

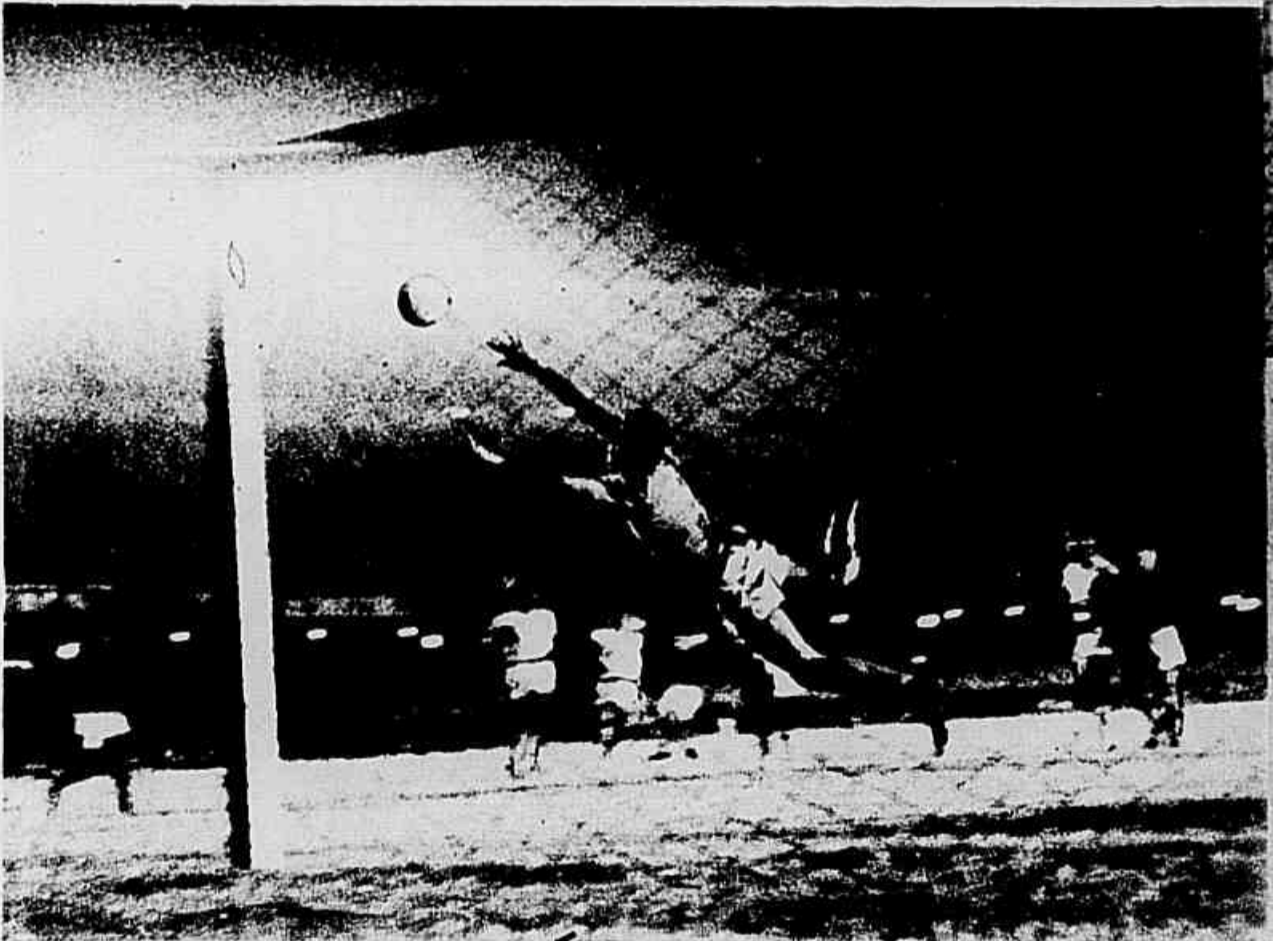
Domingo, dia 1º de Abril

A vitória dos rubro-negros nesse confronto, significaria a conquista do ambicionado tri-campeonato. Todavia,



o América, que já demonstrara toda a sua pujança no domingo anterior, atuando com acerto desbaratou por completo a defensiva rubro-negra, assinalando 5 tentos contra um apenas. Uma goleada que fez os torcedores do "mais querido" temerem pela sorte do seu quadro. Nesse jogo, enquanto o ataque rubro, bem coordenado por esse excelente Alarcón, fazia alarde de grande poder de penetração e de extraordinária visão de "goal", o do Flamengo, inteiramente desentrosado, parecia impotente para romper a sólida barreira que é a defesa americana.

No início do terceiro turno, Joel marca o terceiro tento contra o Bangu



OS DESPORTOS EM TODO O MUNDO

2 VOLUMES COM 1.400 PÁGINAS

Tudo sobre TODOS os desportos - historia, resultados, records. Organização de 105 países inclusive um volume sobre o Brasil (Legislação, CND, COB, Confederações, Federações e Clubes. Educação Física.)

PEDIDOS A
ADOLPHO SCHERMANN

Rua Senador Vergueiro n.º 154
apt. 1.303 - Rio de Janeiro

Por cheque, adiantado, registro com valor ou vale postal - Cr\$ 250,00. Reembolso postal: Cr\$ 300,00, os dois volumes.



O 2º tento do Flamengo, marcado por Evaristo, apesar do esforço de Jullão



Na 2.ª peleja com os rubros, Joel marca de cabeça o tento de honra rubro-negro



América 5 x Flamengo 1 (América 2x1). No Maracanã — Ferreira, Alarcón, Canário, Leônidas e Romeiro, do América — Joel, do Flamengo — Juiz: M. Viana, bom. Cr\$ 1.699.840,00 América — Pompéia, Rubens e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Canário, Romeiro, Leônidas, Alarcón e Ferreira. Flamengo — Chamorro, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Duca, Paulinho, Evaristo e Zagalo.

Quarta-feira, dia 4 de Abril

Chegou, enfim, o grande jogo decisivo. Desta vez o campeão haveria de surgir, pois se perdurasse o empate na prorrogação o Flamengo seria proclamado campeão, por ter sido o ven-

cedor nos dois primeiros turnos. Fleitas Solich para o sensacional "match" introduziu modificações no quadro, atendendo a conveniências táticas, fazendo entrar Servílio e Dida, nos lugares de Jadir e Paulinho, respectivamente. O médio, cuja missão principal foi policiar de perto o impetuoso Leônidas, deu cabal desempenho do seu papel, e Dida, jovem arisco, rompedor e oportunista, acabou sendo o construtor da vitória assilando três dos quatro tentos. A fibra e a combatividade dos rubro-negros não foram negadas pelos onze heróis da contenda, que lutaram com denodo do princípio ao fim. Os rubros lutaram com valentia e tiveram a pouca sorte de se verem privados do grande meia Alarcón, logo no início do jogo. São, todavia, os legítimos vice-campeões. Ao trilhar do apito do árbitro, dando por encerrada a peleja, confundiram-se dirigentes, torcedores e jogadores numa festa ruidosa, dando expansão aos justos motivos de alegria que o "mais querido" naquele momento proporcionava, ao levantar de maneira sensacional um tri-campeonato depois de uma jornada longa mas palmilhada brilhantemente. Sagrava-se o Flamengo, naquele momento, tri-campeão da cidade, de fato e de direito.

←
O único tento do Flamengo contra o Vasco da Gama, no revés de 2x1, assinalado pelo ponteiro direito Joel



Flamengo 4 x América 1 (2x0) — No Maracanã — Edson (contra) e Dida (3), do Flamengo — Romeiro, do América — Juiz: Mário Viana, bom — Renda: 2.492.334,40. Flamengo — Chamorro, Tomires e Pavão; Servílio, Dequinha e Jordan; Joel, Duca, Dida, Evaristo e Zagalo. América — Pompéia, Rubens e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Canário, Romeiro, Leônidas, Alarcón e Ferreira.



Uma das formações do Flamengo na campanha de 55, quando venceu o Olaria em Bariri: em pé, Chamorro, Jadir, Pavão, Tomires, Dequinha e Jordan. Agachados: Joel, Paulinho, Índio, Dida e Zagalo.

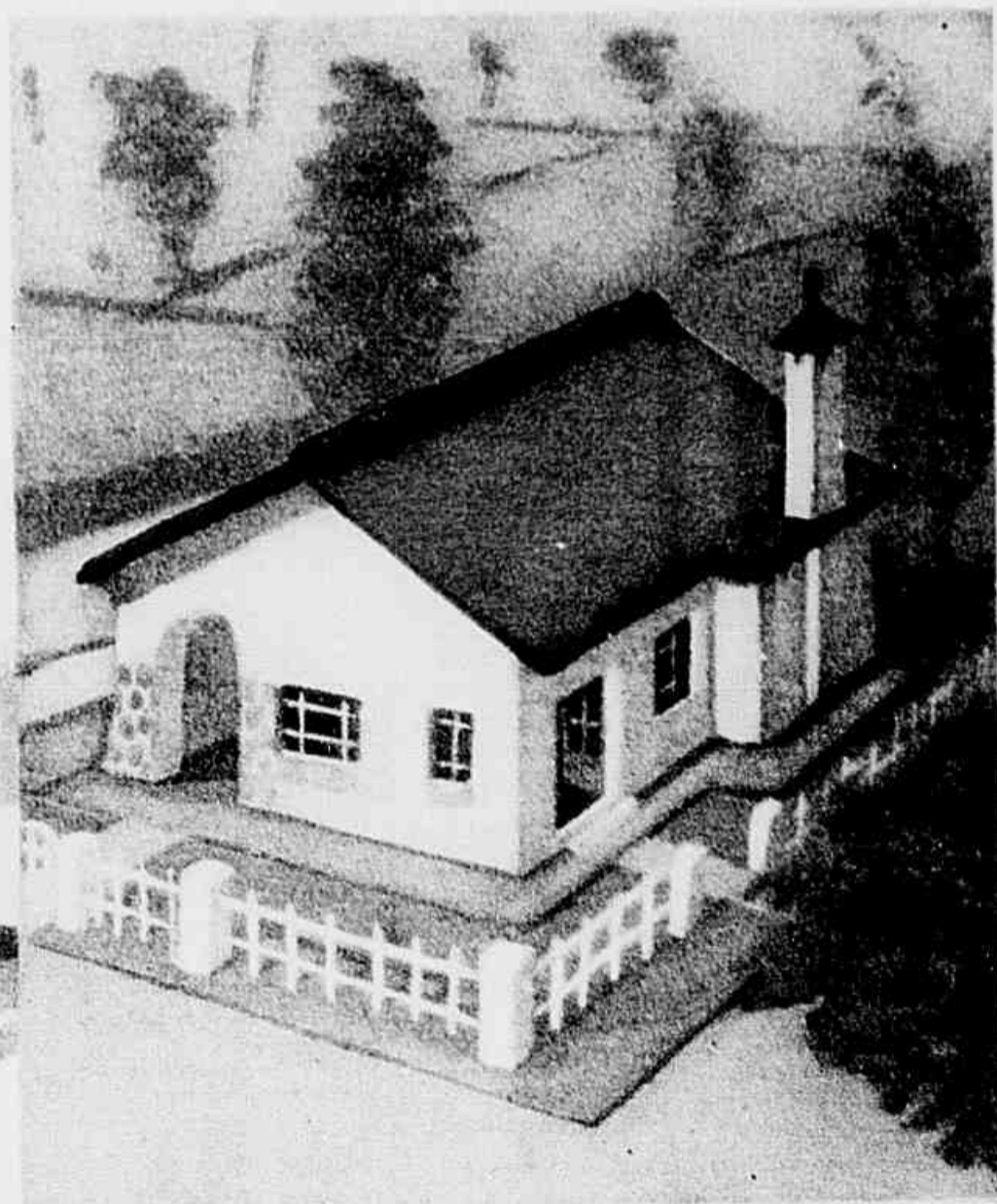
←
Na 1.ª da "melhor de três" com o América, Evaristo vence Pompéia, no final da peleja



Pompéia vencido pelo terceiro tento do Flamengo, da autoria de Dida

PARA SUA FELICIDADE
u m LAR

PARA SEU LAR UM
TÍTULO DA PROLAR



DE ANDAR EM ANDAR
SOBE O NOME DA
P R O L A R

PROLAR S. A.

RUA SETE DE SETEMBRO, 99 — RIO DE JANEIRO

EDIÇÃO ESPECIAL do TRICAMPEÃO – 1953-1954-1955 CLUBE de REGATAS do FLAMENGO!

